

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura e Museu da Imagem e do Som apresentam:

HERÓDOTO
JAV T.B. GAMA
Orgão oficial do Centro Estudantil 15 de Novembro do Istit. de Educação
"Conde. José - Vicente - de - Azevedo."
SÃO PAULO - AGOSTO DE 1.964 PRIMEIRA EDIÇÃO NÚMERO 1º ANO 1-GESTÃO URE/



COMUNICACIONAL

DE FUNDOS E COLEÇÕES

DO ACERVO ARQUIVÍSTICO

G943

Guia eletrônico de fundos e coleções do acervo arquivístico do Museu da Imagem e do Som / Fabiana da Silva Ribeiro; Natália Fabricio de Lima; Rodrigo Antonio da Silva. – São Paulo: Museu da Imagem e do Som, 2015.

52 p.; 30 cm.

Coordenação: Patricia Andreia Lira.

1. Museu da Imagem e do Som. 2. Guia. I. Título II.

CDD 708

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
UMA HISTÓRIA EM IMAGEM E SOM	6
O MIS e o seu acervo arquivístico.....	11
Os novos anos.....	12
METODOLOGIA	14
COLEÇÕES	19
A CAMINHO DAS ÍNDIAS	19
DINORAH DE CARVALHO MURICY	20
GIULIANO TOURINO LOPES	22
LUIZ SÉRGIO PERSON	24
MARIO ANTUNES	26
MÚCIO PORPHYRIO FERREIRA.....	27
REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932.....	29
TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA	31
FUNDOS	33
ABRÃO BERMAN	33
ARNALDO CÂMARA LEITÃO	35
CARLOS BORGES SCHMIDT.....	38
FAMÍLIA HIME.....	40
HERÓDOTO DE SOUZA BARBEIRO	41
MARIO ANTUNES	43
MUSEU DA IMAGEM E DO SOM	45
FICHA TÉCNICA	48
CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO	51
SERVIÇO.....	52

APRESENTAÇÃO

Possibilitar e fomentar o acesso e a difusão de seu acervo é objetivo que deve ser buscado pelas instituições que trabalham com a salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro, e isso não é diferente com o Museu da Imagem e do Som. Há anos o MIS trabalha para que seus acervos sejam descobertos e consultados tanto por pesquisadores especializados quanto pelo grande público.

Tal trabalho é realizado através de ações de preservação que incluem a conservação, a documentação e a comunicação dos acervos. No caso do acervo arquivístico, essas ações ganham maior destaque, visto que, diferentemente dos acervos museológico e bibliográfico, até o momento não foi identificada a realização anterior de um tratamento técnico especializado para esses documentos, devido a isso, tal acervo era praticamente desconhecido pelo público e pela equipe do Museu.

As atividades de preservação do acervo do MIS atualmente em curso iniciaram-se com a formação e capacitação de uma equipe técnica, desdobraram-se na criação e estruturação do CEMIS – Centro de Memória e Informação do MIS, núcleo responsável pela conservação, documentação, comunicação e pesquisa dos acervos Arquivístico, Museológico e Bibliográfico –, e tiveram continuidade a partir da reconstrução e adequação das reservas técnicas e, finalmente, de um trabalho intenso de reconhecimento desses acervos, trabalho este que resultou na identificação dos conjuntos documentais que formam o acervo arquivístico.

O acervo arquivístico do MIS foi formado através de doações de fundos e coleções privados. Esses conjuntos documentais relacionam-se com os acervos museológico e bibliográfico principalmente em sua temática; são documentos que tratam de temas como cinema, música, rádio e televisão, porém há também conjuntos compostos por documentos produzidos ou colecionados durante acontecimentos relevantes para a história de São Paulo, como é o caso das revoluções de 1924 e de 1932 (Fundo Família Hime e Coleção Revolução Constitucionalista de 1932, respectivamente), bem como por documentos produzidos durante trabalhos de pesquisa, como é o caso do Fundo Carlos Borges Schmidt, fundo este

que tematicamente não se relaciona com os demais acervos, mas que segue a tradição do Museu de produzir e colecionar fontes para a pesquisa histórica.

Além dos documentos de natureza privada, durante o trabalho de organização do acervo arquivístico foram identificados documentos gerados organicamente pelo MIS no decorrer de seus mais de quarenta anos de atividade. Esses documentos foram organizados em dossiês de eventos culturais, como se verá adiante, que por sua vez compuseram o Fundo Museu da Imagem e do Som. Através da pesquisa desses dossiês será possível identificar e recompor a história da instituição em suas diferentes fases, como também aprofundar o conhecimento sobre parte significativa da produção cultural paulista das últimas décadas. O arranjo e a disponibilização do Fundo MIS é um passo para uma iniciativa recente, porém frutífera nos museus brasileiros: registrar sua própria história e manter atualizados e organizados seu arquivos de exposições, mostras e demais eventos.

Esperamos que este instrumento de pesquisa aguçe a curiosidade do público frequentador do MIS em relação ao acervo do Museu, e que facilite o trabalho dos pesquisadores que muitas vezes encontram dificuldades para desenvolver suas pesquisas por não encontrarem informações sobre os acervos.

Por fim, gostaríamos de agradecer aos profissionais que nos últimos anos colaboraram para a organização dos acervos do MIS e que tornaram esta publicação possível.

UMA HISTÓRIA EM IMAGEM E SOM

O Museu da Imagem e do Som chega aos seus 45 anos firmando-se como um dos principais museus do Estado de São Paulo, e voltando-se cada vez mais à sociedade, com uma programação diversificada que atinge diferentes públicos, faixas etárias e classes sociais. Ao longo desses 45 anos o MIS reinventou-se diversas vezes, porém a ideia essencial colocada pelo grupo que o fundou em 1970 permanece: ser um polo de produção e difusão dos diferentes aspectos da cultura paulista.

Influenciados pela criação, em 1965, do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, o grupo fundador do MIS de São Paulo delineou os objetivos da criação do Museu em uma Carta de Princípios e Finalidades¹ que possui dez pontos, entre eles:

1. "Registrar e preservar a imagem e o som do passado e do presente, objetivando o levantamento de um painel da vida brasileira contemporânea, abrangendo os seus aspectos humanos, sociais e culturais."
2. "Registrar, especialmente, o processo histórico-cultural brasileiro em curso, reflexo de uma época de extraordinárias mutações sociais e tecnológicas e de improvisações no comportamento humano e na criatividade artística."
6. "Conferir ao M.I.S. o caráter de museu moderno, aplicando as tendências museológicas mais avançadas, e de museu vivo, tendo como matéria prima a comunicação de massa, apoiada em recursos de imagem e som."

Através dos princípios aqui destacados, percebe-se que é bastante presente a preocupação com o registro da imagem e do som e com a vinculação do Museu a conceitos modernos da museologia. Verifica-se, assim, uma das principais características do MIS: formar o seu próprio acervo a partir da documentação de manifestações culturais diversas, documentação essa praticamente inexistente na São Paulo da década de 1970, como apontou Rudá de Andrade, primeiro diretor do MIS, em entrevista gravada em 1993².

¹ Carta de Princípios e Finalidades do Museu da Imagem e do Som. São Paulo: 197-.

² MUSEU DA IMAGEM E DO SOM. **Entrevista de Rudá de Andrade**. São Paulo: Museu da Imagem e do Som, 1993. Som. Colorido.

Rudá de Andrade, além do primeiro e mais longo diretor do MIS, foi também um dos idealizadores e criadores do Museu. Junto com Francisco Luiz de Almeida Salles (o "Presidente") – crítico e ensaísta cinematográfico, diplomata e presidente da Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna e da Cinemateca Brasileira –, Paulo Emílio Salles Gomes – célebre historiador e crítico do cinema brasileiro, criador do primeiro curso superior de cinema no Brasil e um dos responsáveis pela preservação do patrimônio cinematográfico brasileiro – e Luiz Ernesto Kawall – jornalista, assessor de comunicação do governador Abreu Sodré na época da fundação do Museu –, Rudá de Andrade deu forma a uma concepção de museu que pretendia aliar a influência política exercida pelo MIS do Rio de Janeiro à necessidade urgente de preservação do acervo da Cinemateca Brasileira e ao desejo de produção de uma documentação extensiva sobre a cultura paulista. Dessa forma, através de um Decreto-lei estadual, o Museu da Imagem e do Som foi fundado em 29 de maio de 1970.

Porém, apesar de contar com uma equipe capacitada para a realização dos registros em imagem e som, de equipamentos de gravação que na época eram raros e caros e de material de consumo como fitas magnéticas e filmes, o Museu enfrentou o problema da falta de espaço para desenvolver suas atividades em seus primeiros anos de vida. Já desvinculado da Cinemateca Brasileira, o MIS se instalou em duas pequenas salas do edifício do Conselho Estadual de Cultura na Rua Antônio de Godói, no centro de São Paulo, mas logo mudou-se para o porão do Palácio dos Campos Elíseos, antiga sede do Governo do Estado, encontrando um espaço maior, mas com infraestrutura muito precária. Após isso, transferiu-se para a Alameda Nothman, e depois para a Avenida Paulista. As constantes mudanças de endereço afetavam o acervo que estava em formação, visto que não existia um espaço adequado para a guarda de um material sensível como é o caso das mídias audiovisuais. Antes de se mudar para sua sede definitiva, o MIS ainda passou pelo Itaim Bibi, em uma casa na Rua Oscar Pereira da Silva

Após percorrer diversos endereços, o MIS finalmente ganhou uma sede própria. Localizada na Avenida Europa, a antiga residência do industrial Affonso Giaffone foi adaptada pelos arquitetos Roberto Fasano e Dan Juan Antonio para abrigar o MIS e o Paço das Artes. Em 27 de fevereiro de 1975, a nova e definitiva sede do MIS foi inaugurada com uma grande exposição: Memória paulistana, que se transformou na primeira exposição itinerante realizada pelo Museu.

Foi no edifício da Avenida Europa que o MIS pode exercer sua vocação de museu moderno, quando passou a abrigar, além do acervo e das atividades de coleta, uma diversificada programação cultural, sendo um dos primeiros museus da cidade a contar com um equipado auditório, que também fazia às vezes de sala de cinema. É também nesse momento que o MIS assume o papel de centro cultural, nunca deixando de ser também museu. Como colocado por Tânia Mara Quinta Aguiar de Mendonça em sua tese *Museus da Imagem e do Som: o desafio do processo de musealização dos acervos audiovisuais no Brasil*³, os Museus da Imagem e do Som possuem, de maneira geral, forte tendência a aliar programação cultural às atividades já conhecidas dos museus (coleta, documentação, conservação, pesquisa e comunicação), adquirindo, assim, características de centros culturais:

Mas os MISes são também centros culturais, pois reúnem uma multidisciplinaridade de linguagens artísticas num mesmo espaço museal. Os MISes são [ou foram e desejam voltar a ser] um espaço de cinema, teatro, rádio, televisão, galeria de artes, biblioteca, dentre outros. (MENDONÇA, 2012, p. 147).

E ainda:

Esse hibridismo entre centro cultural e museu vem de encontro com a museologia contemporânea, que entende o museu como espaço multidisciplinar, mas ao mesmo tempo, exige das instituições mais abrangência e eficiência das ações museológicas, de forma a aperfeiçoar cada uma das áreas de atuação. Exige a prática da interdisciplinaridade e o entendimento da instituição 'museu', conforme o anunciado na declaração de Santiago, em 1972, e no Seminário de Quebec, em 1984. Nos dois documentos citados por M. C. T. M. Santos (1996b), o museu se constitui em 'práticas comuns, podendo assumir formas diversas' em função dos contextos onde são exercitadas – seja no contexto de museu, seja no de centro cultural. (MENDONÇA, 2012, p. 149).

Como museu moderno, produtor e difusor de seu acervo, o MIS adotou a gravação de entrevistas como uma metodologia de produção de fontes de pesquisa, assim como seus similares em outros estados e cidades. Porém no MIS paulistano havia a preocupação em registrar não apenas as entrevistas de personalidades e celebridades, como dito por Rudá de Andrade em sua já citada entrevista ao MIS: "Fazer depoimento de gente famosa não

³MENDONÇA, Tânia Mara Quinta Aguiar de. **Museus da Imagem e do Som: o desafio do processo de musealização dos acervos audiovisuais no Brasil**. 2012. 395 f. Tese (Doutorado)– Curso de Museologia, Departamento de Museologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2012.

interessava (...)"'. Dessa forma, os projetos de pesquisa do Museu iniciaram-se tomando contornos antropológicos e sociológicos em constante diálogo com a cultura popular, como observamos nos registros realizados para o projeto Vale do Ribeira, hoje organizados como coleção Vale do Ribeira. Ainda segundo Rudá de Andrade, esse projeto buscou realizar um registro sistemático das manifestações culturais populares de cidades do Vale do Ribeira. Além das gravações em áudio, foram feitos registros em fotografia e filme.

Outro projeto de pesquisa que seguiu um conceito semelhante ao do Vale do Ribeira foi o projeto Lambe-lambe (hoje os registros estão organizados na coleção Lambe-lambe). Durante os anos de 1972 e 1973 o MIS se lançou em um projeto de pesquisa para registrar a atividade dos fotógrafos lambe-lambes nas praças da cidade de São Paulo, criando assim uma coleção exclusiva que hoje conta com fotografias e entrevistas em áudio.

O objetivo do projeto de pesquisa Lambe-lambe não foi coletar fotografias lambe-lambes originais, mas sim produzir registros sobre essa atividade. Por essa razão, a coleção Lambe-lambe é exemplar para entender outra característica da formação do acervo do MIS: o caráter de centro de documentação que o Museu tomou em seus primeiros anos. Esse caráter é facilmente identificável ao se observar o conteúdo das primeiras coleções do Museu, além de ser colocado por antigos diretores e colaboradores. Por exemplo, Plácido de Campos Júnior, cineasta integrante das primeiras equipes do Museu, durante a entrevista de Rudá de Andrade, declara "O objeto único não interessava, o que interessava era a foto do objeto único", como também "Nós trabalhamos com a difusão, com a reprodutibilidade.", insistindo nessa questão em sua própria entrevista, também gravada em 1993: "O que interessava não era o documento em si, e sim as informações sobre ele."⁴

Foi nesse período inicial, e ainda com características de centro de documentação, que o MIS começou a estabelecer diversas parcerias para enriquecer seu acervo. Vale destacar a parceria realizada com a arqueóloga Niède Guidon, que trouxe ao acervo do Museu uma série de fotografias do sítio arqueológico de São Raimundo, localizado no Piauí, além da parceria estabelecida com o Museu de Arte de São Paulo – MASP, para o registro das comemorações dos 50 anos da Semana de Arte Moderna de 1922.

⁴ MUSEU DA IMAGEM E DO SOM. **Entrevista de Plácido de Campos Júnior**. São Paulo: Museu da Imagem e do Som, 1993. Som. Colorido.

Essa tradição em buscar o registro documental em oposição à incorporação de obras originais transformou-se e, com o passar dos anos, o Museu ganhou notoriedade na preservação de acervos audiovisuais e fotográficos, e a produção de registros passa a ser realizada em conjunto com a incorporação de obras e objetos originais. Assim, o caráter de centro de documentação dá lugar a um acervo assumidamente museológico, ganhando destaque coleções como Geraldo de Barros e Miécio Caffé, bem como a coleção de equipamentos de imagem e som, que conta inclusive com câmeras utilizadas nos primeiros projetos do Museu.

As gestões que sucederam a direção de Rudá de Andrade deram continuidade à formação do acervo através da realização de projetos de pesquisa, da gravação de entrevistas de História Oral, da aquisição de obras e objetos originais, e diversificaram ainda mais a estrutura de incorporação aliando a programação à coleta de acervo. Eventos que posteriormente se tornaram independentes, como o Festival Fotoptica-MIS de Vídeo Brasil e o Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, trouxeram ao Museu uma programação voltada à experimentação em linguagens artísticas que na época eram pouco exploradas. Parte do conteúdo exposto nessas mostras e eventos foi incorporada ao acervo museológico, que conta ainda hoje com obras significativas do vídeo e do cinema de curta-metragem paulistas.

Essa diversidade de meios de incorporação de acervo, em conjunto com uma missão institucional abrangente, que inclui, além dos pontos da Carta de Princípios e Finalidades já citados, características definidas pelo Decreto de criação do Museu, tais como: “I – Coletar, classificar, catalogar, conservar e restaurar material iconográfico e sonoro em geral, especialmente filmes e fotografias, diapositivos, discos, fitas magnéticas e outros, de interesse ou valor artístico, histórico, sociológico ou cultural em geral;⁵” gerou um acervo com conteúdo heterogêneo.

As tipologias do acervo são bem delimitadas – áudio, disco, filme, vídeo, fotografia, iconografia, equipamento –, porém o conteúdo agregado a essas tipologias é extremamente diversificado. Apesar de ter existido uma tendência a associar esse conteúdo à história do estado de São Paulo, como também pode ser verificado no Decreto de criação do Museu: “IV

⁵ SÃO PAULO (Estado). Decreto-lei nº 247, de 29 de maio de 1970. Dispõe sobre a criação do Museu da Imagem e do Som do Estado de São Paulo. **Diário Oficial [do] Estado de São Paulo**, São Paulo, SP, 30 maio 1970, ano LXXX, n. 100, p. 4-5. Caderno Executivo.

– realizar e divulgar o registro audiovisual de entrevistas, fatos e acontecimentos importantes da vida nacional, principalmente aqueles ligados à arte e história de São Paulo.”, são diversos os temas que podem ser encontrados em seus registros: da psicologia à migração; da engenharia à sociologia.

Porém, mesmo com esse conteúdo diverso, ao nos debruçarmos sobre o acervo incorporado durante essas quatro décadas, é perceptível que grande parte é voltado para o cinema e a fotografia, não como tipologias ou meios de registro, mas sim como manifestações artístico-culturais. Resta dúvida sobre a intencionalidade dessa temática: teria sido ela desenvolvida intencionalmente para ser o eixo principal do acervo do Museu, ou foi o reflexo das atividades artístico-profissionais de seus gestores?

O MIS e o seu acervo arquivístico

A diversidade temática é também uma particularidade do acervo arquivístico do MIS apresentado neste Guia. Os documentos dos fundos e coleções desse acervo tratam de temas variados, vide a coleção Revolução de 1932 e a coleção Múcio Porphyrio Ferreira, porém, assim como no acervo museológico, a documentação sobre o cinema brasileiro é mais numerosa em comparação com os documentos que abordam outras temáticas.

A constituição do acervo arquivístico do MIS ainda é quase totalmente desconhecida, visto que as fontes de informação são reduzidas ou inexistentes, porém pode-se deduzir que alguns fundos e coleções foram doados ao MIS durante a realização dos projetos de pesquisa. Outros conjuntos documentais, no entanto, foram doados aparentemente sem ter existido qualquer relação com projetos ou eventos realizados pelo Museu, como é o caso do fundo Carlos Borges Schmidt. Através de experiências recentes de incorporação de fundos para o acervo arquivístico, pode-se chegar à hipótese de que os antigos proprietários buscaram o MIS para doar seus acervos pessoais, pois enxergavam o Museu como um espaço seguro para a preservação e a difusão de seus documentos, tendo eles relação com a temática do Museu ou não. Isto se deve principalmente ao alcance que o MIS possui junto ao público, seja através da mídia, seja através de seus frequentadores.

No que diz respeito à organização do acervo arquivístico, parte desses conjuntos documentais não havia sido, até então, identificada, enquanto outros conjuntos estavam

classificados como “acervo multimídia”, isto é, “acervos pessoais que contêm mais de um meio de expressão”⁶. A classificação desses documentos como acervo arquivístico, e o seu posterior arranjo com base nos preceitos da arquivologia, baseou-se na definição desse tipo de acervo adotada pela Secretaria de Estado da Cultura:

II - Entende-se por acervos arquivísticos e documentais os conjuntos formados pelos arquivos e coleções de documentos reunidos e preservados por uma instituição de acordo com sua área de atuação e interesse, podendo ser compostos por fundos pessoais e/ou institucionais, de natureza privada ou pública e coleções temáticas ou tipológicas.

a) Incluem-se também nesta definição os documentos digitais, entendidos como materiais produzidos já em meio digital pelo próprio autor, conforme artigo 41 do Decreto Estadual nº 48.897/2004.

b) Excluem-se desta definição os arquivos da própria instituição, composto por documentos acumulados e produzidos a partir de suas atividades e que são regidos por legislação específica, prevista na Lei Federal nº 8159/1991 e pelos decretos estaduais 48.897/2004 e 48.897/2004, e regulamentados pelo Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo – SAESP⁷.

Optou-se por incluir neste Guia a documentação acumulada durante as atividades culturais do Museu (Fundo Museu da Imagem e do Som), por tratar-se de um conjunto que possui uma significativa demanda de pesquisa, sendo que a documentação administrativa permanente não figura neste instrumento de pesquisa.

Os novos anos

Os acervos do MIS (Museológico, Arquivístico e Bibliográfico) passaram por uma grande reformulação no que diz respeito às formas de tratamento documental e de conservação: foram realizados inventários, desenvolveram-se instrumentos de pesquisa e de gestão, o acervo arquivístico foi identificado e tratado como tal e as reservas técnicas e as áreas de trabalho foram readequadas para garantir a conservação dos materiais. Essa

⁶ Museu da Imagem e do Som – Setor de Documentação. **Guia de Acervo**. São Paulo: Museu da Imagem e do Som, 2000.

⁷ SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE SÃO PAULO. **Resolução SC 105 de 4-11-2014**. São Paulo, SP, 12 nov. 2014.

reformulação é fruto do processo de reinserção do MIS junto à sociedade, iniciado em 2008 com a reforma de seus espaços expositivos e administrativos. O sucesso de tal processo de reinserção é visível e incontestável: a programação se ampliou e se diversificou e o público do museu cresceu exponencialmente nos últimos anos.

Quanto aos acervos, o trabalho de preservação possibilitou um conhecimento mais aprofundado, sendo possível desenvolver projetos de difusão que trabalham as diferentes tipologias dos acervos museológico e arquivístico em plataformas inovadoras, como é o caso das exposições virtuais. Também há uma crescente atualização dos acervos através de novas aquisições: as entrevistas de História Oral voltaram a ser coletadas através de programas permanentes ou de projetos pontuais, o acervo arquivístico recebeu novos conjuntos documentais e as coleções fotográficas estão se modernizando com a incorporação de obras tanto de jovens artistas quanto de fotógrafos já consagrados.

O desafio atual é ampliar cada vez mais o acesso e a difusão dos acervos não apenas para o público especializado, mas também para o grande público que passou a conhecer e frequentar o MIS através das recentes e bem sucedidas exposições.

METODOLOGIA

O acervo arquivístico do MIS é composto por fundos privados e coleções doadas ao Museu. Tais conjuntos documentais são resultados da produção e/ou acúmulo documental decorrente da realização das atividades de seus respectivos produtores e/ou acumuladores, pessoas ou famílias. Também compõe o acervo arquivístico do Museu a documentação organizada como fundo MIS, considerada de grande relevância como fonte de pesquisa, que representa a produção documental do Museu para divulgação e registro das exposições realizadas. Tal documentação foi classificada em dossiês de eventos culturais de acordo com o *Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade da Secretaria da Cultura: Atividades-Fim*, que se trata de um instrumento de gestão documental aprovado pelo Arquivo Público do Estado, órgão central do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (SAESP), que define normas para avaliação, guarda e eliminação de documentos de arquivos.

O acervo arquivístico do Museu é composto por documentação de idade permanente, também chamada de terceira idade, originada pela acumulação orgânica da produção documental das atividades cotidianas do Museu – fundo MIS –, e também por documentos avulsos e conjuntos documentais provindos de doações, organizados em fundos privados e coleções em conformidade com sua proveniência.

O guia eletrônico de fundos e coleções do acervo arquivístico do Museu da Imagem e do Som é um instrumento de pesquisa, que oferece uma visão abrangente do acervo do MIS, elaborado para atendimento das necessidades informacionais do pesquisador. Este instrumento relaciona os conjuntos documentais por fundos e coleções, organizados em 8 (oito) coleções e 7 (sete) fundos, descritos de acordo com os elementos de descrição obrigatórios apresentados na *Norma Brasileira de Documentação Arquivística (NOBRADE)*, elaborada pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), além de outros elementos julgados relevantes durante o processo descritivo para representação e difusão do acervo.

Este guia eletrônico tem por finalidade explorar e disponibilizar a potencialidade do acervo arquivístico do MIS, assim como estabelecer uma relação de proximidade entre o pesquisador e os documentos. Não sendo esta uma tarefa de simples realização, foi

elaborado pela equipe responsável pela execução das práticas arquivísticas do Centro de Documentação e Memória do MIS (CEMIS), sempre preocupada em responder às indagações dos pesquisadores com relação ao conteúdo informacional de cada fundo ou coleção. Tal preocupação encontra justificativa na consideração das grandes questões arquivísticas apresentadas em literatura da área, tal como a de Bellotto no livro *Arquivos permanentes: tratamento documental*⁸.

Só um arquivo munido de um guia geral de fundos, inventários e catálogos parciais, e cuja equipe de arquivistas possa preparar em tempo razoável catálogos seletivos e edições de textos, quando pertinentes, estará cumprindo sua função junto à comunidade científica e ao meio social de que depende e a que serve. (BELLOTTO, 2006, p. 178).

Visando a consolidação da afirmação de Schellenberg sobre a importância dos guias⁹, a escolha pela publicação deste em formato eletrônico se deu pela possibilidade de ampliação do alcance ao público pesquisador, uma vez que este instrumento estará disponível para consulta e *download*, na página *web* do MIS, e também pela certeza da necessidade de futuras atualizações e refinamento na descrição dos conjuntos documentais.

Os guias constituem o principal meio de busca do arquivo, porque representam o primeiro ponto de referência para o consultante. Servem a um duplo objetivo: a) proporcionam informação geral sobre o acervo do repositório; b) fornecem dados específicos sobre cada uma das coleções e grupos. (SCHELLENBERG, 1980, p. 272).

De acordo com a NOBRADE, este instrumento de pesquisa obedece à descrição arquivística de nível 1, sendo útil para representação do fundo produtor ou acumulador, ou o tema da coleção – nos casos onde não é possível determinar a proveniência dos documentos.

Dentre os 28 (vinte e oito) elementos de descrição disponíveis na NOBRADE, e considerando os 7 (sete) elementos obrigatórios, para a elaboração deste guia foram utilizados em média 23 (vinte e três) elementos descritivos, a saber:

⁸BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320 p.

⁹SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Documentos públicos e privados: arranjos e descrição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1980. 396 p.

Elementos pertencentes à **área de identificação**, onde se registra informação essencial para identificar a unidade de descrição.

- Código de referência: utilizado para identificar a unidade de descrição
- Título: utilizado para identificar nominalmente a unidade de descrição
- Data: utilizado para informar a(s) data(s) da unidade de descrição
- Nível de descrição: utilizado para identificar o nível da unidade de descrição em relação às demais
- Dimensão e suporte: utilizado para identificar as dimensões físicas ou lógicas e o suporte da unidade de descrição

Elementos pertencentes à **área de contextualização**, onde se registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição.

- Nome do produtor: utilizado para identificar o(s) produtor(es) da unidade de descrição
- História administrativa/biografia: utilizado para oferecer informações referenciais sistematizadas da trajetória do(s) produtor(es), da sua criação ou nascimento até a sua extinção ou falecimento
- História arquivística: utilizado para oferecer informações referenciais sistematizadas sobre a história da produção e acumulação da unidade de descrição, bem como sobre a sua custódia
- Procedência: utilizado para identificar a origem imediata de aquisição ou transferência da unidade de descrição

Elementos pertencentes à **área de conteúdo e estrutura**, onde se registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição.

- Âmbito e conteúdo: utilizado para fornecer aos usuários informações relevantes ou complementares ao *Título* da unidade de descrição

Elementos pertencentes à **área de condições de acesso e uso**, onde se registra informação sobre o acesso à unidade de descrição.

- Condições de acesso: utilizado para fornecer informação sobre as condições de acesso à unidade de descrição e, existindo restrições, em que estatuto legal ou outros regulamentos se baseiam
- Condições de reprodução: utilizado para identificar qualquer restrição quanto à reprodução da unidade de descrição
- Idioma: utilizado para identificar o(s) idioma(s), escrita(s) e sistemas de símbolos utilizados na unidade de descrição
- Características físicas e requisitos técnicos: utilizado para fornecer informação sobre quaisquer características físicas ou requisitos técnicos importantes que afetem o uso da unidade de descrição

Elementos pertencentes à **área de fontes relacionadas**, onde se registra informação sobre outras fontes que tem importante relação com a unidade de descrição.

- Unidades de descrição relacionadas: utilizado para identificar a existência de unidades de descrição relacionadas

Elementos pertencentes à **área de notas**, onde se registra informação sobre o estado de conservação e/ou qualquer outra informação sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores.

- Nota sobre conservação: utilizado para fornecer informações sobre o estado de conservação da unidade de descrição, visando orientar ações preventivas ou reparadoras

Elementos pertencentes à **área de controle da descrição**, onde se registra informação sobre como, quando e por quem a descrição foi elaborada.

- Nota do arquivista: utilizado para fornecer informação sobre a elaboração da descrição
- Regras ou convenção: utilizado para identificar as normas e convenções em que a descrição é baseada
- Data da descrição: utilizado para indicar quando a descrição foi preparada e/ou revisada

Em tempo, vale ressaltar que o trabalho de descrição arquivística dos conjuntos documentais encontrou alguns obstáculos em sua realização, mais especificamente nos casos em que o conteúdo informacional da documentação dos fundos/coleções se mostrou insuficiente para o total atendimento às exigências estabelecidas pelos elementos descritivos, situação esta que impeliu a equipe de arquivística do CEMIS a buscar fontes de pesquisa externas ao Museu.

COLEÇÕES

A CAMINHO DAS ÍNDIAS

Área de Identificação

Código de referência: BR SPMIS ACI
Título: A Caminho das Índias
Data: 1978-1992
Nível de descrição: Coleção
Natureza jurídica: Privado
Dimensão e suporte: Textual: 0,0025 metros lineares aproximadamente; bibliográfico: 02 fôlderes;
iconográfico: 04 fotografias

Área de Contextualização

Nome do produtor: Dado não disponível
História administrativa/biografia: Lançado em 29 de novembro de 1982 na sala Cinearte Três, na cidade de São Paulo, o filme brasileiro *A Caminho das Índias* é baseado no livro homônimo de Bete Cristianini. Dedicado ao povo de Trancoso, o filme foi dirigido por Augusto Sevá e Isa Castro, e é uma viagem ao arraial de Trancoso, município de Porto Seguro, na Bahia, que retrata as cenas do cotidiano da aldeia e a exibição em praça pública de um filme sobre a história do Brasil. Ficha técnica do filme: Direção: Augusto Sevá e Isa Castro; Produção: Augusto Sevá; Direção de Produção: Big Nilson Vilas-Boas; Coprodução: Pedro Farkas; Produção Executiva: Isa Castro; Roteiro: Augusto Sevá e Isa Castro; Gênero: documentário; Idioma: Português; Direção de Fotografia: Pedro Farkas; Figurino: Di da Paixão e Tião Maria; Edição: Augusto Sevá, Isa Castro e Reinaldo Volpato; Companhia Produtora: Gira Filmes; Companhia Coprodutora: Empresa Brasileira de Filmes S.A. – EMBRAFILME e Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo; Distribuição: Empresa Brasileira de Filmes S.A. – EMBRAFILME. Elenco: Manfredo Bahia (Pero Vaz de Caminha), Célia Maracajá (Personagem mutante), Ezequiel – índio (Omulu), Cacá Rosset (Degredado), José Celso Martinez Correia (Degredado), Adilson Ruiz (Marujo), Romeu Quinto (Marujo), João Maria (Marujo), Domingos dos Santos (Índio), Márcia Uchiyama (Índia), Marcelo Uchiyama (Índio), Verônica Tamaoki (Índia), Cândido Soler (Nobre), Chico Vieira (Nobre), Pompeu Faria (Nobre), Wilson Spínola (Nobre), Clodomiro Bacellar (Nobre), Luiz Alberto Pereira (Nobre), Xisto Portuga (Nobre), Albert Hemsy (Cidadão), Amorzinho Trancoso (Cidadão), Antonio de Higina (Cidadão), Celso Lucas (Cidadão), Eliezer – vaqueiro (Cidadão), Higina – professora (Cidadã), Irênio (Cidadão), Piano, João de (Cidadão), Jovelino (Cidadão), Capixaba, Lourdes (Cidadã), Vailton (Cidadão), Moradores de Trancoso.
História arquivística: Dado não disponível
Procedência: Dado não disponível

Área de Conteúdo e Estrutura

Âmbito e conteúdo: Documentação de natureza jurídica privada, composta por recortes de jornais promocionais do filme *A Caminho das Índias* nas cidades de São Paulo, Salvador, Campinas e Curitiba, folhetos de divulgação e fotografias da produção do filme.

Área de Condições de Acesso e Uso

- Condições de acesso: Sem restrição de acesso
Condições de reprodução: Cabe ao pesquisador providenciar, junto ao doador, a autorização para reprodução do acervo.
Idioma: Português
- Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual e iconográfica sem requisitos técnicos para acesso.

Área de Notas

- Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Área de Controle da Descrição

- Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária, e atualizada por Fabiana da Silva Ribeiro, documentalista pleno do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi Cinemateca Brasileira. Base de dados. Filmografia. **A Caminho das Índias**. Disponível em: <<http://cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=P&nextAction=search&exprSearch=ID=025154&format=detailed.pft>>. Acesso em: 14 out. 2014.
- Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.
- Data da descrição: 2014-06
Data da revisão/atualização: 2014-10

DINORAH DE CARVALHO MURICY

Área de Identificação

- Código de referência: BR SPMIS DCM
Título: Dinorah de Carvalho Muricy
Data: 1916-1982
Nível de descrição: Coleção
Natureza jurídica: Privado
Dimensão e suporte: Textual: 0,34 metros lineares; iconográfico: 01 fotografia; tridimensional: 05 medalhas, 05 placas, 01 troféu

Área de Contextualização

- Nome do produtor: Muricy, Dinorah de Carvalho, 1895-1980
História administrativa/biografia: Dinorah Gontijo de Carvalho, ou como seria conhecida artisticamente, Dinorá de Carvalho, filha do comerciante Coronel Vincente Gotijo e D. Júlia Gontijo, nasceu em 1895 no estado de Minas Gerais, na cidade de Uberaba. Começou a carreira musical incentivada pelo seu pai, um músico amador. Após o falecimento de seu pai em 1904, mudou-se para São Paulo com a mãe e os irmãos, Plínio G. de

Carvalho e Santinha de Carvalho. Por volta dos dez anos de idade, iniciou os estudos no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo na classe de Maria Lacaz Machado e, posteriormente, teve aulas com o professor Carlino Crescenzo. Sua primeira composição teria sido uma valsa chamada *Serenata ao Luar*. Formou-se em 1916 aos 21 anos. Em 1921 recebeu auxílio financeiro do Governo de Minas Gerais para estudar piano na França. Em sua experiência como pensionista na França, entre 1921 e 1924, tornou-se aluna dos mestres Isidoro Philipp, na disciplina de Harmonia, e do compositor russo Ferde Wehfler e Paul Le Flemem História da Música, período no qual passou a realizar concertos como o ocorrido na Torre Eiffel, com apresentações de composições próprias e do Hino Nacional Brasileiro, que foi transmitido por via radiofônica pela Europa. Neste mesmo período realizou uma turnê pela Itália e em algumas cidades europeias. De volta ao Brasil é apresentada por Mário de Andrade, amigo e entusiasta da artista, a Lamberto Baldi, professor de Camargo Guarnieri, para que estudasse composição. Em 1929 iniciou seus estudos com Baldi, e posteriormente deu continuidade a estes com Martin Braunwieser e Ernest Mehlich. Nos anos 1930, criou e dirigiu a Orquestra Feminina São Paulo, a primeira do gênero na América Latina, sendo a primeira mulher a dirigir uma orquestra no Brasil. Em 1938, aos 43 anos, casou-se com um admirador paranaense, o Sr. José Bittencourt Muricy, o qual passou a administrar a sua carreira musical. Em 1939, foi nomeada inspetora de ensino superior no Conservatório Dramático e Musical, cargo no qual se aposentou. Na década de 1940, montou uma escola de piano em sua casa, por onde passaram importantes nomes da música brasileira, tais como José Antônio Rezende de Almeida, Maria Regina Luponi e Flávio Varani. Devido ao seu método inovador de ensino musical, recebeu boa acolhida, tornando a escola referência no ensino de piano. Além do prestígio acumulado nas funções de mestra, Dinorah foi reconhecida pelo exímio talento como compositora, tornando-se a primeira mulher a integrar a Academia Brasileira de Música. A partir dos anos 1950 exerceu a atividade de crítica musical escrevendo para alguns jornais paulistas, entre os quais *Folha de S.Paulo*, com o estímulo de Mário de Andrade, enfatizando a necessidade de incentivo na área de produção musical nacional. Nos anos 1970, procurou inteirar-se à produção musical francesa, compondo *Nonata n° 1* e *Missa de Profundis*, bem recebidas pelo público. Dinorah faleceu no dia 28 de fevereiro de 1980, aos 84 anos de idade em decorrência de um enfarte, seguido de edema pulmonar e angina.

História arquivística: Documentos produzidos e acumulados pela titular e por colecionador não identificado, doados por Marianinha de Carvalho Ayres Netto após o falecimento de Dinorah de Carvalho, ao Museu da Imagem e do Som para integrar seu acervo arquivístico.

Procedência: Doação de Marianinha de Carvalho Ayres Netto ao Museu da Imagem e do Som em 25 de novembro de 1982

Área de Conteúdo e Estrutura

Âmbito e conteúdo: Documentação de natureza jurídica privada, a coleção Dinorah de Carvalho é composta por álbuns com recortes de jornais acerca da carreira da artista e de recitais ministrados por ex-alunos da pianista; observações críticas realizadas para programas de rádio sobre recitais executados por músicos; recortes de jornais sobre críticas musicais de autoria da artista; fôlderes de concertos realizados por alunas; carteira de registro da Ordem dos Músicos do Brasil; recibo de anuidade da Associação Paulista de Imprensa; carta de agradecimento por concerto realizado; recibos; carta do Presidente da República para nomeação do cargo de inspetora de Conservatório; cartões de apresentação de Georges Boshoff e Guilherme L. Mess; cartão de congratulações de admiradores; fotografias da artista em apresentações, eventos sociais e de apresentações de alunos; retratos da musicista.

Área de Condições de Acesso e Uso

- Condições de acesso: Sem restrição de acesso
- Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Os documentos textuais e iconográficos podem ser reproduzidos por via eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) ou digital. Os documentos tridimensionais podem ser reproduzidos por via fotográfica (sem uso de flash).
- Idioma: Francês, italiano, português, espanhol
- Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual sem requisitos técnicos para acesso

Área de Notas

- Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação
- Notas gerais: Não há dados disponíveis para identificar o colecionador dos documentos acumulados após o falecimento da titular da coleção

Área de Controle da Descrição

- Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi CARVALHO, Flavio Cardoso de. **Canções de Dinorá de Carvalho**: uma análise interpretativa. 1996. 355 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Artes do Instituto de Artes da Unicamp, Universidade Estadual de Campinas/Instituto de Artes, Campinas, 1996. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000110256&fd=y>>. Acesso em: 15 de out. 2014.
- Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.
- Data da descrição: 2014-05

GIULIANO TOURINO LOPES

Área de Identificação

- Código de referência: BR SPMIS GT
- Título: Giuliano Tourino Lopes
- Data: 1956-1993
- Nível de descrição: Coleção
- Natureza jurídica: Privado
- Dimensão e suporte: Textual: 0,19 metros lineares; iconográfico: 15 ampliações, 43 negativos, cerca de 85 diapositivos fotográficos

Área de Contextualização

- Nome do produtor: Lopes, Giuliano Tourino, 1972-
- História administrativa/biografia: De família mineira, filho de mãe costureira e pai metalúrgico, o produtor Giuliano Tourino nasceu na cidade de Barra Mansa, estado do Rio de Janeiro, em 12 de novembro 1972. Sua identificação com os documentários tem raízes em sua infância, pois cresceu escutando histórias tanto em grupo familiar quanto em

passeios feitos a lugares inusitados com seu tio, Cleomar, que percorria as estradas de terra proporcionando os encontros e as novas amizades. Com Eduardo Kishimoto teve sua primeira experiência em vídeo no mercado de trabalho, foi produtor, por um dia, do documentário *A Separação 2001*. A partir de então, produziu algumas séries documentais, tais como *Sobreviventes do Holocausto SP*, *Don Pedro Casaldáliga*, *Terminal Pirituba (História dos Bairros)*, *MAC USP*, *OCAN (Orquestra de Câmara da USP)*, *FEBRABAN*, *PETROS* e alguns musicais como, *Nana Vasconcelos (ABC Musical)*, *Léa Freire*, *Leo Brower* e *Kunico Kato*, entre outros. Atualmente [2014] reside na cidade de Foz do Iguaçu, onde procura uma aproximação com a população da América Latina a partir da trílice fronteira.

História arquivística: Os documentos foram encontrados por Giuliano Tourino no prédio em que morava no bairro de Perdizes em 2012, na cidade de São Paulo. Parte dessa documentação estava em estado de abandono nos fundos do prédio, e o restante estava no porão em péssimas condições de conservação. Devido a uma reforma no porão, todo o material ali guardado seria descartado e, por esse motivo, Giuliano entrou em contato com o Museu da Imagem e do Som para que este coletasse e recuperasse esses documentos. Após a coleta, o material foi enviado ao Paço das Artes, onde passou por tratamento técnico e foi avaliado, catalogado e acondicionado em novas embalagens para ser encaminhado ao acervo do Museu da Imagem e do Som.

Procedência: Doação de Giuliano Tourino Lopes ao Museu da Imagem e do Som em 26 de outubro de 2012

Área de Conteúdo e Estrutura

Âmbito e conteúdo: Coleção composta por documentos encontrados e reunidos por Giuliano Tourino referentes à censura, liberação, certificação e circulação de filmes dentro do território nacional durante a segunda metade do século XX. Documentação de natureza jurídica privada composta por certificados de Produto Brasileiro do Conselho Nacional de Cinema do Ministério da Educação e Cultura; ficha de Circulação de filmes; certidão de liberação de exibição de filmes; transcrição de cenas censuradas de filmes; certificados da Divisão de Censura de Diversões Públicas do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça referente aos filmes.

Área de Condições de Acesso e Uso

Condições de acesso: Sem restrição de acesso para os documentos textuais. Ampliações e negativos com acesso de acordo com a legibilidade da informação contida no suporte, pois algumas ampliações tiveram perda de emulsão devido à umidade, e alguns negativos sofreram ataques de fungos.

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Os documentos textuais podem ser reproduzidos por via eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) ou digital; os documentos iconográficos podem ser reproduzidos por meio fotográfico (sem uso de flash) ou digital.

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual e iconográfica sem requisitos técnicos para acesso, no entanto, para leitura dos cromos é necessária a utilização de mesa de luz

Área de Notas

Nota sobre conservação: Documentos em estado regular de conservação

Área de Controle da Descrição

- Nota do arquivista: Descrição preparada por Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS.
- Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.
- Data da descrição: 2014-07

LUIZ SÉRGIO PERSON

Área de Identificação

- Código de referência: BR SPMIS LSP
Título: Luiz Sérgio Person
Data: 1967-1988
Nível de descrição: Coleção
Natureza jurídica: Privado
Dimensão e suporte: Textual: 0,07 metros lineares aproximadamente

Área de Contextualização

- Nome do produtor: Dado não disponível
- História administrativa/biografia: Nascido em 12 de fevereiro de 1936 na cidade de São Paulo, Luiz Sérgio Person foi diretor, produtor, roteirista, diretor de arte e ator brasileiro, dedicando sua vida à produção cinematográfica e teatral. Em 1951, fez o curso de interpretação cinematográfica no Centro de Estudos Cinematográficos de São Paulo como bolsista da prefeitura. Em 1954, ingressou na Faculdade de Direito do Largo São Francisco da Universidade de São Paulo (USP), abandonando-a no último ano do curso. No ano seguinte encenou inúmeras peças teatrais de cunho amador na casa de amigos, e engajou-se como ator na Companhia de Comédias de Odilon Azevedo apresentando-se no Teatro Municipal de Campinas na peça *Vamos Brincar de Amor*. Também nesse ano, escreveu um roteiro cinematográfico com base no romance *Chão Bruto*, de Hernani Donato e um argumento e roteiro para *A Lei do Mais Forte*, e fez uma participação secundária como ator nos filmes *Cais do Vício* e *A Doutora é Muito Viva*, ambos de 1956. Em 1957, experimentou a televisão como ator de teleteatro na TV Tupi. Escreveu o roteiro de *Casei-me com um Xavante*, em parceria com Alfredo Palácios. Em 1957 dirigiu o longa-metragem *Marido Barra Limpa*, inicialmente intitulado *Um Marido para Três*, concluindo-o somente dez anos depois. Afastou-se do cinema em 1959 quando passou a dedicar-se às atividades industriais assumindo a diretoria comercial da empresa Person-Bouquet S/A. Em 1961, foi para a Itália fazer curso de direção no Centro Sperimentale di Cinematografia (CSC), em Roma, onde ficou por dois anos. Junto de vários colegas do curso realizou como produtor, argumentista e diretor, o curta-metragem *Al Ladro* (1962). Em 1963, fez o curta-metragem *L'ottimista Sorridente* em 16mm, seu trabalho de formatura no CSC. Dirigiu também o documentário *Il Palazzo Doria Pamphili*, sobre a Sede da Representação Diplomática Brasileira em Roma. De volta ao Brasil, em 1964, iniciou os preparativos para a produção de *São Paulo S/A*, sua obra mais bem-sucedida que tratou da problemática do jovem de classe média no meio urbano. Nesse mesmo ano, trabalhou na produção do documentário *Esportes no Brasil* para o Ministério das Relações Exteriores. Em

1966, convidou Jean-Claude Bernadet para fazer a pesquisa e roteirizar o episódio do erro judiciário ocorrido em Araguari o qual deu origem ao longa *O Caso dos Irmãos Naves* (1967). Participou de vários filmes paulistas como ator: *O Quarto* (1968), dirigido por Rubem Biáfora; *Anuska, Manequim e Mulher*, de Francisco Ramalho Junior; a amizade com José Mojica Marins, o Zé do Caixão, o levou mais uma vez a desempenhar a função de ator em *O Estranho Mundo de Zé do Caixão*, no episódio *O Fabricante de Bonecas*. Com o mesmo José Mojica e Ozualdo Candeias, fez o longa *Trilogia do Terror*, cabendo-lhe o episódio *A Procissão dos Mortos*, em 1968. Neste mesmo ano, dirigiu *Panca de Valente*. Em 1973, dirigiu *Cassy Jones, o Magnífico Sedutor*. Em 1975, concluiu o curta *Vicente do Rego Monteiro*, morreu em 1976 em decorrência de acidente automobilístico.

História arquivística: O material foi entregue à EMBRAFILME pelo produtor Glauco Mirko Laurelli.

Procedência: Doação da Empresa Brasileira de Filmes S.A. – EMBRAFILME ao Museu da Imagem e do Som

Área de Conteúdo e Estrutura

Âmbito e conteúdo: Documentação de natureza jurídica privada acerca das produções cinematográficas e teatrais executadas pelo cineasta composta por folder de divulgação de peça teatral e de filme, catálogo de peça teatral, recortes de jornais e artigo sobre filme, cópia de artigo de jornal e revista, cartaz de divulgação de peça teatral e filme, roteiro de peça teatral e de filme, cópia de ata de exame (Verbale di Esame) e charges.

Área de Condições de Acesso e Uso

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Cabe ao pesquisador providenciar, junto ao doador, a autorização para reprodução do acervo.

Idioma: Inglês, italiano, português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual sem requisitos técnicos para acesso. Sonoro e eletrônico necessita unidade leitora de fita audiomagnética, CD e DVD

Área de Fontes Relacionadas

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, cerca de 208 fotografias; itens eletrônicos, 08 CDs e 05 DVDs; itens filmográficos, 07 fitas rolo 1/4 polegada e itens sonoros, 01 fita audiomagnética, pertencentes à coleção MIS 00029LSP – Luiz Sérgio Person, disponível no acervo museológico do Museu da Imagem e do Som. Coleção Mário Civelli, disponível no acervo arquivístico do Centro de Documentação e Pesquisa da Cinemateca Brasileira.

Área de Notas

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Área de Controle da Descrição

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som-CEMIS

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da descrição: 2014-05

MARIO ANTUNES

Área de Identificação

Código de referência: BR SPMIS MA
Título: Mario Antunes
Data: 1919-1990
Nível de descrição: Coleção
Natureza jurídica: Privado
Dimensão e suporte: Textual: 4,07 metros lineares; bibliográfico: 196 flyers; iconográfico: 849 cartazes, 02 fotolitos

Área de Contextualização

Nome do produtor: Antunes, Mario, 1920-2000
História administrativa/biografia: Mario Antunes foi um jornalista formado pela União Profissional de Imprensa do Rio de Janeiro em 1978, nascido na cidade de São Paulo em 1º de novembro de 1920 e criado em Guarulhos. Nos anos 1940, foi apresentado à cinefilia por seu irmão Francisco e se tornou um assíduo frequentador de salas de cinema da região central da cidade de São Paulo, tais como Cine Alhambra, Cine Santa Helena, Cine Rosário e Cine São Bento, entre outras. Tendo apenas o curso primário, Mario Antunes dedicou-se à pesquisa sobre cinema durante sua adolescência, enquanto trabalhava no estabelecimento de seu pai. Toda a sua formação, autodidata, veio dos filmes a que assistia e de sua vivência junto a este universo. Passou a ter preferência pelo cinema europeu por considerar que tais filmes possuem conteúdo mais humano. Escreveu artigos e críticas sobre o tema para os jornais *O Estado de S. Paulo*, *Guaru News* (Guarulhos), *A Gazeta da Lapa* e *Gazeta Esportiva*, e para as revistas *A Cena Muda*, *Universidade USP*, *IT* (SP), *Ilustração*, *Cine Revista* e *Fan Magazine*.
História arquivística: Mario Antunes herdou de seu irmão, Francisco, a coleção sobre cinema. Aos doze anos de idade passou a ter contato com os trabalhadores das salas de cinema vizinhas ao café de seu pai, na região central da cidade de São Paulo, onde o garoto Mario era ajudante, e do qual, tais trabalhadores eram fregueses noturnos. Iniciou a ampliação da coleção a partir desses contatos, pois passou a frequentar as salas de cinema gratuitamente, e a obter o material impresso de divulgação dos filmes exibidos.
Procedência: Doação de Mario Antunes ao Museu da Imagem e do Som em 12 de abril de 1993

Área de Conteúdo e Estrutura

Âmbito e conteúdo: Coleção de Mario Antunes sobre filmes, brasileiros e estrangeiros, exibidos na cidade de São Paulo a partir de 1936. A documentação, de natureza jurídica privada, é composta por fichas técnica de filmes; livros sobre cinema; biografias e filmografias de atores e diretores; fotos de filmagem de cenas, bastidores, divulgação de filmes e de fachadas de cinemas paulistas com a exibição de filmes nacionais; volantes de divulgação; caderneta contendo informações de inauguração e fechamento das salas de cinemas paulistanos; arquivo de óbitos de diretores e atores; recortes de jornal; cartazes; lista de filmes carnavalescos lançados entre 1933 e 1969.

Área de Condições de Acesso e Uso

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Os documentos textuais e bibliográficos podem ser reproduzidos por via eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) ou digital; os documentos iconográficos podem ser reproduzidos por meio fotográfico (sem uso de flash) ou digital.

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual, sem requisitos técnicos para acesso

Área de Fontes Relacionadas

Unidades de descrição relacionadas: Itens bibliográficos, aproximadamente 60 livros; itens iconográficos, 5955 fotografias, 12 cartazes; sonoro, 02 CDs, 01 DVD, 01 fita rolo 1/4 polegada, pertencentes à coleção 00252MAA – Mario Antunes, disponível no acervo Biblioteconômico e Museológico do Museu da Imagem e do Som.

Área de Notas

Nota sobre conservação: Documentos em estado regular de conservação

Área de Controle da Descrição

Nota do arquivista: Descrição preparada por Fabiana da Silva Ribeiro, documentalista do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História arquivística foi o áudio da entrevista de Mario Antunes de 29 de julho de 1994, item 00252MAA00001AD CD1, produzido pelo Setor de História Oral do Museu da Imagem e do Som. ANTUNES, Mario. Mario Antunes: entrevista. Diretor: Amir Lavak. São Paulo: Museu da Imagem e do Som, 1994. 1 CD. Entrevista concedida ao Setor de História Oral do MIS. Pertencente à coleção 00252MAA – Mario Antunes, item 00252MAA00001AD CD1.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da descrição: 2014-05

MÚCIO PORPHYRIO FERREIRA

Área de Identificação

Código de referência: BR SPMIS MPF

Título: Múcio Porphyrio Ferreira

Data: 1941-1972

Nível de descrição: Coleção

Natureza jurídica: Privado

Dimensão e suporte: Textual: 0,005 metros lineares

Área de Contextualização

- Nome do produtor: Ferreira, Múcio Porphyrio, ?-?
- História administrativa/biografia: Múcio Porphyrio Ferreira, filho de Delcy Ferraz Prado Ferreira, foi um jornalista atuante no Estado de São Paulo entre o período de 1936 e 1977 na cena jornalística e midiática. Exerceu as funções de suplente de revisor, revisor, redator, subsecretário de redação nos jornais *Folha da Manhã*, *Folha da Tarde*, *Folha da Noite*, *Última Hora*, *Correio Paulistano*, *A Nação*, *Diário da Noite* e *Diário de S. Paulo*. Foi redator radiofônico na *Rádio Folha* em parceria com João Gualberto do Amaral Carvalho e Decio Homem de Mello. Além dos trabalhos realizados na imprensa, foi sócio-fundador do Sindicato dos Jornalistas e, em 1982, concorreu a uma cadeira da Academia Paulista de Jornalismo. Também integrou o Conselho Deliberativo da Associação Paulista de Imprensa em 1985, e realizou trabalhos na televisão e cinema. Amigo íntimo do fotógrafo e crítico de cinema Benedito Junqueira Duarte (1910 - 1995), Múcio participou das atividades do Clube de Cinema de São Paulo, constituído em 1940 a partir da iniciativa de estudantes do curso de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP). O Clube de Cinema de São Paulo foi fechado pelo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (DEIP) no mesmo ano de sua criação, e funcionou clandestinamente até 1946, quando foi oficializado. Passou a ter Múcio Porphyrio Ferreira, Almeida Salles (1912 - 1996) e Rubem Biáfora (1922 - 1996) em seu corpo diretório. O acervo do Clube de Cinema de São Paulo deu origem à Filmoteca do Museu de Arte Moderna (MAM) a qual, em 1956, desvinculou-se do MAM em busca de maior autonomia e transformou-se na Cinemateca Brasileira – uma sociedade sem fins lucrativos atualmente ligada à Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura.
- História arquivística: Dado não disponível
- Procedência: Doação de Múcio Porphyrio Ferreira. Termo de doação não localizado

Área de Conteúdo e Estrutura

- Âmbito e conteúdo: Documentação colecionada pelo doador contendo o manuscrito do conto *O Anjo Fardado* de Anita Malfatti (1896-1964), pintora e precursora do Modernismo – o conto é uma alegoria da Revolução Constitucionalista de 1932 e foi o eixo das comemorações dos 70 anos da Semana de Arte Moderna de 1922 promovida pelo MIS, que teve início em 17 de fevereiro de 1992; autógrafo de Walt Disney (1941); carta de Madèleine em agradecimento à acolhida recebida (1954); cópia de publicação do jornal *Folha de S. Paulo* do artigo *Meu amigo Múcio*, de autoria de Benedito Junqueira Duarte (1962).

Área de Condições de Acesso e Uso

- Condições de acesso: Sem restrição de acesso
- Condições de reprodução: Cabe ao pesquisador providenciar, junto ao doador, a autorização para reprodução do acervo.
- Idioma: Português, francês
- Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual sem requisitos técnicos para acesso.

Área de Notas

- Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação
- Notas gerais: Autenticidade de autoria não comprovada no que se refere ao manuscrito *Anjo Fardado* e ao autógrafo de Walt Disney.

Área de Controle da Descrição

- Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para a elaboração do Âmbito e conteúdo foi ANDERÁOS, Ricardo. Texto de Anita Malfatti é descoberto no MIS: manuscrito de 'O Anjo Fardado' remete à Revolução de 32 e vai ganhar performance no Museu da Imagem e do Som. **Folha de S. Paulo**, Acervo Folha, São Paulo, 08 fev. 1992. Folha Ilustrada, p. 5. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=anjo+fardado&site=&periodo=acervo&x=7&y=13>>. Acesso em: 12 set. 2014. As fontes de informação utilizadas para elaboração da História administrativa/biografia foram MIRANDA, Tavares de. Academia Paulista de Jornalismo. **Folha de S. Paulo**, Acervo Folha, São Paulo, 20 de set. 1982. Folha Ilustrada, p. 22. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=mucio+porphyrio&site=&periodo=acervo&x=17&y=9>>. Acesso em 16 out. 2014; MIRANDA, Tavares de. Eleições na Academia. **Folha de São Paulo**, Acervo Folha, São Paulo, 28 de set. 1982. Folha Ilustrada, p. 30. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=mucio+porphyrio&site=&periodo=acervo&x=17&y=9>>. Acesso em 16 out. 2014; e [NOTA de falecimento de Ana Porphyrio Ferreira, mãe de Múcio Porphyrio Ferreira]. **Folha de S. Paulo**, Acervo Folha, São Paulo, 21 de ago. 1976. Primeiro Caderno, Necrologia - Agenda, p. 22. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=mucio+porphyrio&site=&periodo=acervo&x=17&y=9>>. Acesso em 16 out. 2014; [CONVITE para missa de sétimo dia de Delcy Ferraz Prado Ferreira]. **Folha da Manhã**, Acervo Folha, São Paulo, 07 de fev. 1950. Caderno único. 2º Caderno, p. 4. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=mucio+porphyrio&site=&periodo=acervo&x=17&y=9>>. Acesso em 16 out. 2014; “FOLHAS” e Emissoras Unidas: duas organizações a serviço do povo de São Paulo através do Rádio-Jornal “Folha da Manhã”. “Folha da Noite”. **Folha da Manhã**, Acervo Folha, São Paulo, 04 de set. 1945. Caderno único, p. 1. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=mucio+porphyrio&site=&periodo=acervo&x=17&y=9>>. Acesso em 16 out. 2014. O acesso ao acervo online da *Folha de S. Paulo*, utilizado como fonte de informação para elaboração da História administrativa/biografia, é disponibilizado gratuitamente por período limitado.
- Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.
- Data da descrição: 2014-05

REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932

Área de Identificação

- Código de referência: BR SPMIS RC1932
 Título: Revolução Constitucionalista de 1932
 Data: 1932-1982
 Nível de descrição: Coleção
 Natureza jurídica: Privado
 Dimensão e suporte: Textual: 0,10 metros lineares; iconográfico: 15 fotografias, 02 cartões postais; tridimensional: 02 anéis, 01 broche

Área de Contextualização

- Nome do produtor: Franco (Família)
- História administrativa/biografia: Henrique Junqueira Franco e Marina Freire Junqueira Franco integraram as Forças Constitucionalistas como voluntários na Revolução de 32, movimento armado ocorrido no Estado de São Paulo entre os meses de julho e outubro de 1932, o qual tinha por intenção a derrubada do Governo Provisório de Getúlio Vargas e a promulgação de uma nova constituição para o Brasil. Henrique Junqueira Franco, pertencente a uma tradicional família paulista, era filho do Sr. Alvaro F. Franco e da Sra. Maria Amelia Junqueira Franco, esposo de Marina Freire Junqueira Franco e pai de Sergio Freire Franco. Foi Sargento do Regimento de Cavalaria do Rio Pardo atuante no setor Sul na Revolução, feito prisioneiro em combate travado no dia 15 de setembro de 1932 no Rio das Almas, na fazenda Santa Ignez, Capão Bonito, reagindo à prisão foi alvejado pelas forças inimigas, falecendo em seguida. Seus despojos mortais foram sepultados no mausoléu do Obelisco do Ibirapuera, construído em homenagem aos heróis de 32. Marina Freire Junqueira Franco, diplomada pela Escola Normal de São Paulo, funcionária do antigo Instituto de Café do Estado de São Paulo, atuou como organizadora de cozinha das tropas dos soldados nos quartéis-generais da cidade de Cachoeira e Cruzeiro.
- História arquivística: A documentação foi entregue ao doador, Sérgio Freire Franco, em 1963 por seus tios, os Srs. Samuel Junqueira Franco e Anna Carolina B. Junqueira Franco, sendo o Sr. Samuel irmão do Sargento Henrique, e Anna Carolina a sua cunhada.
- Procedência: Doação de Sérgio Freire Franco ao Museu da Imagem e do Som em 1988

Área de Conteúdo e Estrutura

- Âmbito e conteúdo: Documentação de natureza jurídica privada produzida e colecionada em decorrência das atividades realizadas durante a Revolução Constitucionalista de 1932, que foi um dos maiores movimentos armados da história do Brasil, iniciado em 09 de julho de 1932 com o objetivo de derrubar o governo provisório de Getúlio Vargas – alçado ao poder por um golpe de estado articulado por oligarquias de Minas Gerais com o Rio Grande do Sul e a Paraíba, em resposta à ruptura paulista da aliança firmada entre São Paulo e Minas Gerais na Política do café com leite, onde representantes paulistas e mineiros se alternavam na presidência – e promulgação de uma nova constituição para o país. A Revolução durou três meses, encerrando-se em 02 de outubro do mesmo ano com a derrota dos Constitucionalistas. A coleção é composta por autorizações, atestados, boletins, comunicados, declarações, memorandos, ofícios, radiogramas, requisições, telegramas, passes de trem, salvo condutos, anotações de censuras telefônicas, convites, envelopes comemorativos, recortes de jornais, fotografias, anéis e broche. Há também cartas e bilhetes familiares.

Área de Condições de Acesso e Uso

- Condições de acesso: Sem restrição de acesso
- Condições de reprodução: Cabe ao pesquisador providenciar, junto ao doador, a autorização para reprodução do acervo. Os documentos textuais, iconográficos e tridimensionais podem ser reproduzidos por via fotográfica (sem uso de flash).
- Idioma: Português
- Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual e iconográfica sem requisitos técnicos para acesso

Área de Controle da Descrição

- Nota do arquivista: Descrição preparada por Fabiana da Silva Ribeiro, documentalista pleno do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. As fontes de informação utilizadas para elaboração da Biografia foram publicações de jornais pertencentes à própria coleção SPMIS RC1932, quais sejam: 1º ANIVERSARIO da morte de Henrique Junqueira Franco. **Diário da Noite**, [Rio de Janeiro], 15 set. 1933; FALLECIMENTOS: nota de falecimento de Henrique Junqueira Franco. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, p. 2, 28 out. 1932. A fonte de informação utilizada para elaboração do Âmbito e conteúdo foi CURSINHO DA POLI. **Site**. O que foi a Revolução Constitucionalista de 1932?. Disponível em: <<http://www.cursinhoda poli.net.br/web/institucional/o-que-foi-a-revolucao-constitucionalista-de-1932/>>. Acesso em 27 de out. de 2014.
- Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.
- Data da descrição: 2014-07

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

Área de Identificação

- Código de referência: BR SPMIS TBC
 Título: Coleção Teatro Brasileiro de Comédia
 Data: Dado não disponível
 Nível de descrição: Coleção
 Natureza jurídica: Privado
 Dimensão e suporte: Textual: 0,003 metros lineares

Área de Contextualização

- Nome do produtor: Dado não disponível
- História administrativa/biografia: A companhia paulista Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) foi fundada em 1948, pelo empresário Franco Zampari, após a experiência bem sucedida da montagem de uma peça de sua autoria em 1945. Apesar da proximidade com o movimento de teatro amador paulista, a companhia TBC procurou desenvolver uma produção rebuscada, com um caráter mais profissional, instalando-se num edifício no bairro da Bela Vista, estruturado em moldes industriais de produção. A estréia do TBC ocorre em 1948, com a encenação da peça *La Voix Humaine*, de Jean Cocteau. Após a contratação do encenador italiano Adolfo Celi, em 1949, o TBC daria início a uma produção mais técnica e esteticamente sofisticada, tendo como critérios para a seleção de textos as dificuldades técnicas oferecidas e a atração do público. Em 1960, Franco Zampari entrega a direção da casa à Sociedade Brasileira de Comédia, e a direção artística a Flávio Rangel. Devido à fragilidade econômica da companhia, Flávio Rangel procurou auxílio de verba pública para quitar as altas despesas de produção. A companhia TBC funcionou ao longo de dezesseis anos, a crise financeira e artística tornou-se insustentável, sendo *Vereda da Salvação*, de Jorge Andrade, a última produção da companhia, em 1964. A busca pela perfeição estética e primor técnico, desde a escolha rigorosa dos textos à constituição dos cenários e vestuários, representou um marco da companhia à história nacional da dramaturgia. A companhia de Teatro Brasileiro de Comédia apresentou ao público

a proximidade entre entretenimento e cultura, e deu início aos modelos atuais de casas de espetáculos e profissionalização dos atores com nomes como Paulo Autran, Fernanda Montenegro, Cacilda Beker e Walmor Chagas, que fizeram parte do corpo de atores da companhia.

História arquivística: A documentação foi recebida pelo Museu da Imagem e do Som na época da realização do projeto *Memória do TBC*, em 1989.

Procedência: Dado não disponível

Área de Conteúdo e Estrutura

Âmbito e conteúdo: Documentação de natureza jurídica privada composta por roteiro de peças teatrais encenadas no Teatro Brasileiro de Comédia (TBC): *Mortos sem Sepultura*, escrita por Jean-Paul Sartre em 1946, com estreia no TBC em 18 de abril de 1954 sob direção de Flaminio Bollini Cerri; *Maria Freire* (dados sobre esta encenação, direção e data de estreia não disponíveis); *Harvey*, escrita por Mary Chase em 1944, com estreia no TBC em 31 de outubro de 1951 sob direção de Ziembinski; *O Inventor do Cavalo*, escrita por Achille Campanile em 1927, com estreia no TBC em 04 de dezembro de 1950 sob direção de Luciano Salce; folheto da peça *O Mentiroso*, escrita por Carlo Goldoni em 1750, com estreia no TBC em 23 de novembro de 1949, sob direção de Ruggero Jacobbi e folha avulsa de roteiro não identificado.

Área de Condições de Acesso e Uso

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Cabe ao pesquisador providenciar, junto ao doador, a autorização para reprodução do acervo.

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual e iconográfica, sem requisitos técnicos para acesso.

requisitos técnicos: Sonoro, eletrônico e filmográfico, necessita unidade leitora de fita audiomagnética, VHS DVD e CD.

Área de Fontes Relacionadas

Unidades de descrição relacionadas: Sonoro, 16 fitas audiomagnéticas; eletrônico, 16 DVDS e 08 CDs; filmográficos, 04 fitas videomagnéticas em VHS, pertencentes à coleção MIS 00377MTC – Memória do TBC (Teatro Brasileiro de Comédia), disponível no acervo museológico do Museu da Imagem e do Som.

Área de Notas

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Área de Controle da Descrição

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para a elaboração da História administrativa foi ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL – TEATRO (Brasil). **Teatro Brasileiro de Comédia (TBC)**. ITAÚ Cultural disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_Teatro/index.cfm?fuseaction=cias_biografia&cd_verbete=656>. Acesso em: 16 jun. 2014. A fonte de informação utilizada para a elaboração do Âmbito e conteúdo foi FERRARA, José Armando (Org.). **Cenografia e Indumentária no TBC: 16 anos de História 1948/1964**. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 1980. 15-25 p.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da descrição: 2014-06

FUNDOS

ABRÃO BERMAN

Área de Identificação

Código de referência: BR SPMIS ABP
Título: Abrão Berman
Data: 1970-1984
Nível de descrição: Fundo
Natureza jurídica: Privado
Dimensão e suporte: Textual: 0,49 metros lineares

Área de Contextualização

Nome do produtor: Papautzky, Abrão Berman, 1941-1990
História administrativa/biografia: Considerado por muitos como o “pai” do Super 8 no Brasil, Abrão Berman dedicou a maior parte de sua vida à divulgação e ao incentivo da produção do cinema nacional deste formato. Nascido na cidade de São Paulo em 1941, especializou-se em direção cinematográfica pela Escola Prática de Altos Estudos em Cinema, na época a escola de cinema mais conceituada de Paris. O retorno dele ao Brasil no final de 1969 coincidiu com o início do movimento superoitista em São Paulo, momento em que a produção neste formato era considerada amadora pelos profissionais de cinema e a produção nacional nos demais formatos era marginal e desinteressante. Berman teve contato com o Super 8 pela primeira vez em 1970 e viu neste formato uma alternativa prática e eficaz para produzir cinema de verdade, pois este superava o de 8 mm em qualidade, e era muito mais acessível aos cineastas iniciantes do que os de 16 mm e 35 mm. Decidido a mudar a imagem depreciativa que o Super 8 havia conquistado como bitola de principiantes, abriu um cineclubes no Teatro Paiol, onde passou a apresentar festivais de cinema de curta metragem dedicados às produções em 8 mm, 16 mm e Super 8. Já em 1972, ao perceber um aumento significativo na quantidade, qualidade e público dedicado ao Super 8, criou um centro estimulador desta produção que recebeu o nome de GRIFE (Grupo de Realizadores Independentes de Filmes Experimentais), contando para isso com a parceria da publicitária Maria Luísa Alencar. O GRIFE se dedicou à produção de alguns filmes no formato, organizou cursos para cineastas amadores e, de 1973 a 1983, foi o responsável pela organização dos super festivais nacionais e internacionais de filme Super 8, fazendo com que a fama da produção nacional atravessasse fronteiras. Os últimos festivais nacionais e internacionais organizados por Berman, em 1983, ocorreram em uma época em que o vídeo desbancava o Super 8 como alternativa de baixo custo para produção audiovisual. A militância de Berman o levou a comandar, a partir de 1975, o programa *Ação Super 8* na TV Cultura, único programa da televisão brasileira dedicado a este formato de cinema. Os trabalhos de Berman para a divulgação do Super 8 e a organização dos festivais não lhe permitiu muito tempo hábil para a própria produção cinematográfica, mesmo assim, no decorrer da década de 1970, ele foi responsável pela produção dos filmes *São Paulo*, *Marilyn*, *Cinemanía 50* e *Brasil ou Aquarela do Brasil*. Com a popularização do vídeo, o encerramento do GRIFE e o fim dos festivais no decorrer da década de 1980, Berman passou a dar aulas em cursos voltados para o cinema no Senac, na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Apresentou um programa de dança na TV Cultura chamado *Jogo de Cintura*, e, além disso,

chegou a ser convidado para trabalhar como diretor de comerciais no formato 35 mm, deixando esta possibilidade profissional em aberto. Abrão Berman faleceu em 04 de junho de 1990.

História arquivística: Documentos produzidos e acumulados pelo titular e doados ao Museu da Imagem e do Som para integrar seu acervo arquivístico.

Procedência: Doação de Abrão Berman ao Museu da Imagem e do Som em 09 de março de 1988

Área de Conteúdo e Estrutura

Âmbito e conteúdo: O Fundo contém documentação, de natureza jurídica privada, sobre o movimento do cinema Super 8 em alguns Estados do Brasil e no exterior; 1º e 2º Festival Nacional de Primeiros Filmes (1970-1971): notas sobre o evento, programa do evento, fichas de inscrição, relação de vencedores e carta; 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º e 11º Super Festival Nacional do Filme Super 8 (1973-1983): notas sobre os eventos, cartas enviadas e recebidas, fôlder de regulamento, cartaz de divulgação, fichas de inscrição, comprovantes de recebimento de filmes, fotos de filmes participantes, currículos de alguns cineastas participantes, recortes de jornais e revistas, convites, folhetos de programação, ofícios, telegramas, recibos, relação de notas atribuídas aos filmes na seleção prévia, relação de filmes premiados, listas com nomes e endereços dos jurados e atas de reunião; *Ação Super 8*, programa de televisão comandado por Abrão Berman na TV Cultura (1975-1981): roteiros dos programas 1 ao 304, diversas reportagens sobre festivais, reportagens sobre cinema, reportagens sobre fotografia e cartas de telespectadores; 1º Concurso do Filme Super 8 para a Segurança Pública (1978): contrato de Prestação de Serviços entre a Fundação Padre Anchieta e Abrão Berman para a assessoria geral do concurso; 1º Concurso Nacional de Filme Super 8 sobre Aleitamento Materno (1979): cartaz de divulgação; 1º e 2º Concurso de Filmes Super 8 em Homenagem ao Aniversário da Cidade de São Paulo (1981-1982): notas sobre o evento, fichas de inscrição, cartaz de divulgação, relação de jurados, relação de filmes escolhidos e carta de agradecimento; 1º e 2º Super Festival Internacional do Filme Super 8 (1981-1984): cartas enviadas e recebidas, notas sobre o festival, currículo de Guy Braucourt com foto avulsa, formulários e fichas de inscrição, telegramas enviados e recebidos, fichas técnicas de filmes concorrentes (alguns com foto), fôlder de regulamento, termo de convênio, boletim de informações, cartaz de divulgação, convites, relação e endereço do júri oficial, folhetos de programação, recortes de jornais e revistas, cartaz de divulgação de curso de roteirização de cinema com Abrão Berman; filmes e fotografias.

Área de Condições de Acesso e Uso

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Os documentos textuais podem ser reproduzidos por via eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) ou digital.

Idioma: Português, inglês e francês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual sem requisitos técnicos para acesso

Área de Fontes Relacionadas

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 168 fotografias, e audiovisuais, 64 filmes, pertencentes à Coleção 00808ABM – Abrão Berman, disponível no acervo Museológico do Museu da Imagem e do Som.

Área de Notas

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Área de Controle da Descrição

- Nota do arquivista: Descrição preparada por Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. As fontes de informação utilizadas para elaboração da História administrativa/biografia foram ITAÚ CULTURAL. **Abrão Berman**. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia/cinema/index.cfm?fuseaction=detalhe&cd_verbete=5251>. Acesso em: 09 jun. 2014; ITAÚ CULTURAL. **O GRIFE**. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia/cinema/index.cfm?fuseaction=detalhe&cd_verbete=5249>. Acesso em: 09 jun. 2014; COCCHIARALE, Fernando; PARENTE, André. **Filmes de Artista: Brasil 1965-80**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/Metrópolis Produções Culturais, 2007. p.62.; ENTREVISTA com Abrão Berman. Realização Museu da Imagem e do Som. São Paulo: CANAL ZERO PRODUÇÃO EM VÍDEOS, 1988. 1 videocassete (15 min.), VHS, son., color. Série Mostra Internacional de Cinema Alternativo.; NOITE. Produção de Abrão Berman. Realização Museu da Imagem e do Som. São Paulo: CANAL ZERO PRODUÇÃO EM VÍDEOS, 1988. 1 videocassete (19 min.), VHS, son., color. Série Mostra Internacional de Cinema Alternativo.
- Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.
- Data da descrição: 2014-06

ARNALDO CÂMARA LEITÃO

Área de Identificação

- Código de referência: BR SPMIS ACL
Título: Arnaldo Câmara Leitão
Data: 1948-1967
Nível de descrição: Fundo
Natureza jurídica: Privado
Dimensão e suporte: Textual: 1,007 metros lineares;tridimensional: 01 troféu

Área de Contextualização

- Nome do produtor:** Leitão, Arnaldo Câmara, 1921-
História administrativa/biografia: Arnaldo Câmara Leitão, cronista, crítico e repórter de rádio, televisão e música popular brasileira na imprensa de São Paulo e Rio de Janeiro, nasceu em 18 de julho de 1921, na cidade do Espírito Santo do Pinhal – zona da antiga Estrada de Ferro Mogiana– no estado de São Paulo. Filho de Francisco Alves Leitão e Maria Câmara Leitão, em 1938 formou-se como técnico agrícola de nível médio na primeira turma da Escola Profissional Agrícola e Industrial Dr. Carolino de Mota e Silva. Desde 1934 trabalhava como aprendiz de barbeiro em um salão de propriedade paterna, onde ouvia, em um receptor da marca Belmont, as emissoras de rádio de São Paulo e Rio de Janeiro. A partir de então seu intensivo contato com o rádio foi acentuado. Em 1939, motivados por desastres econômicos e pela crise do café de 1929, mudou-se com seu pai para a cidade de São Paulo

onde passou a trabalhar em um pequeno empório familiar no bairro do Cambuci até a chegada do restante da família. Em março de 1949, foi nomeado para o cargo público de monitor agrícola na Escola Profissional do Educandário D. Duarte, vinculada à Liga das Senhoras Católicas, na região da cidade de Cotia, onde trabalhou com crianças e jovens órfãos até 1942. Depois, passou a trabalhar como escriturário na Superintendência do Ensino Profissional, na Praça Princesa Isabel, aposentando-se em 1968. No ano de 1946, com o intuito de casar-se, começou a realizar trabalhos extras para complementar seus ganhos financeiros, trabalhou como faxineiro em uma barbearia na Rua Marconi, depois como costureiro de couro em uma fábrica de tamancos de seu pai e irmãos instalada na Rua Paula Souza, e mais tarde foi substituto de secretário em uma escola noturna de desenho no Largo São Bento. Em junho de 1948, por intermédio de um amigo escriturário que exercia a crônica de turfe na imprensa, passa a trabalhar como cronista radiofônico. Com nenhum entendimento sobre a área, e impelido pela necessidade, Arnaldo aceita a proposta para produzir comentários semanais no jornal *Diário da Noite*. Após alguns meses, passa a responder por uma coluna diária de rádio no *Diário de S. Paulo*, assim como pela produção de página inteira de seu suplemento dominical. Em 1º de março de 1950 deixa o *Diário da Noite* e o *Diário de S. Paulo* e vai trabalhar no jornal diário *O Tempo* como colunista de rádio onde permaneceu até seu fechamento, em 13 de dezembro de 1955. Simultaneamente, foi colunista no *Diário* na *Folha da Noite*, sempre com comentários opinativos e com noticiários sobre rádio e, eventualmente, música popular brasileira, sob o pseudônimo Radiófilo. No jornal matutino *Notícias de Hoje* empregou o pseudônimo César Ramires. Em 11 de março de 1957, já desligado de *O Tempo*, *Folha da Noite* e *Notícias de Hoje*, foi chamado para produzir meia página diária em "A Gazeta, em que fazia comentários críticos sobre programas de rádio ou TV e os respectivos noticiários ilustrados, além de eventuais reportagens, deixou o jornal em 1958. Foi chefe redatorial da sucursal paulista da revista *Radiolândia* – semanário da Rio Gráfica Editora - de julho de 1954 a julho de 1962, onde fazia críticas, reportagens e noticiários sobre rádio. Em 1962 passou a colaborar como comentarista em fases intermitentes na revista *7 Dias na TV*, chegando a redator-chefe, de maio de 1965 até dezembro de 1966. Nesta mesma época desempenhava também as funções de Relações Públicas do Serviço de Televisão Escolar da Secretaria de Educação do Estado, cujos telecurtos eram transmitidos pela TV Cultura canal 2 – considerada a semente da Fundação Padre Anchieta. Acumulando essas atividades às de secretário do jornal dominical *Brás Seller*, dirigido ao bairro do Brás, em 1967 ingressou como repórter na Editora Abril, tornou-se secretário de redação de *Intervalo*, depois de *Pop* e, por fim, de *Nova*", desempenhando funções ligadas ao complexo redação-gráfica. Aposentou-se definitivamente em 1975 e retornou para o interior paulista, onde se dedica a escrita de contos de ficção.

História arquivística: Documentos produzidos e acumulados pelo titular e doados ao Museu da Imagem e do Som para integrar seu acervo arquivístico.

Procedência: Documentação doada ao Museu da Imagem e do Som por Arnaldo Câmara Leitão em 29 de setembro de 1983.

Área de Conteúdo e Estrutura

Âmbito e conteúdo: Fundo de documentação de natureza jurídica privada contendo as principais crônicas e críticas de rádio produzidas por Arnaldo Câmara Leitão, além de outros documentos referentes aos grandes nomes do rádio e da música brasileira do período, reunidos no exercício de suas atividades. Críticas de rádio (material encadernado): *Diário da Noite de São Paulo* (coluna *Rádio*), *Diário de São Paulo* (coluna *Rádio*), *Diário de São Paulo* (*Suplemento Dominical*), *Folha da Noite* (colunas *Rádio-Revista* e *Notinhas do Éter*), *O Tempo* (*Rádio: Show*), *Notícias de Hoje* (César Ramires), *Diário de São Paulo*, *O Tempo* e *A Gazeta* (reportagens);

noticiários de rádio (material encadernado): *O Tempo* (coluna *Ouçá Hoje*), *O Tempo* (coluna *Pílulas Radiofônicas*), *O Tempo* (coluna *Sátiras Radiofônicas*), *A Gazeta* (coluna *Rádio e TV*); *press release*: *O Tempo* (coluna *Press Release* do USIS); crítica de televisão (material encadernado); *scripts* originais: *Janela para o Mundo* - crônicas escritas por Arnaldo Câmara Leitão para a Rádio Cultura de São Paulo, de 17/07/1951 a 01/09/1951, em substituição a Edmur de Castro Cotti e *Sertão Verde Amarelo*, escritos por Irvando Luiz na Rádio Bandeirantes. Notas biográficas: Fiori Gigliotti (radialista e locutor esportivo), Henrique Lobo (radialista e locutor), Sonia Maria Dorce (cantora e atriz), Almir Ribeiro (locutor, cantor e ator de rádio), Lea de Holanda (cantora de rádio), Paulo Barbosa, Agostinho dos Santos, Lucy Guimarães, Oswaldo Nascimento, Manoel Reis, Itamar de Souza, Lourival Braga (cantor lírico), Wilson Batista, José Ribamar, Nora Real, Germano Mathias, Laila Cury, Ernesto Nazareth, George Boulanger (violinista), Dolores Duran (cantora), José Luciano (pianista), Leny Eversong (cantora), Os Irapurús (grupo musical), Dick Farney (intérprete), Aramis Dala Torre (radialista), Oswaldo Moles (radialista, escritor, jornalista, cineasta e compositor), Lyrio Panicalli, Rubem Mello, Alberto Barros (violinista), Paulo Molledo de Aquino e João Bussab (jornalistas esportivos); folheto de programação do Teatro Municipal contendo biografia dos artistas Camargo Guarnieri, Gilberto Tinetti e Caio Cesar Pagano; folheto contendo o relatório da visita feita pelos dirigentes sindicais de São Paulo ao Presidente da República em 13 de junho de 1951; reportagem sobre Orlando Silva; *flyer* de propaganda eleitoral com nota biográfica sobre o escritor Mário Donato; comentário sobre o filme *A Pequena Loja da Rua Principal (Ochod na Corse)* e sobre a produção cinematográfica da Tchecoslováquia do período; reportagem sobre o falecimento de Dolores Duran contendo sua discografia; reportagem de Dionízio Azevedo sobre a chegada da televisão à São Paulo na década de 1950; 01 partitura; 01 troféu de Honra ao Mérito em gratidão pela colaboração de Arnaldo Câmara Leitão à Rádio Record, e em comemoração ao 4º ano do programa *Cesar de Alencar*, realizado pela mesma emissora.

Área de Condições de Acesso e Uso

Condições de acesso:	Sem restrição de acesso
Condições de reprodução:	Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Os documentos textuais podem ser reproduzidos por via eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) ou digital.
Idioma:	Português
Características físicas e requisitos técnicos:	Documentação textual sem requisitos técnicos para acesso

Área de Fontes Relacionadas

Unidades de descrição relacionadas:	Itens bibliográficos, cerca de 06 livros disponíveis no acervo biblioteconômico do Museu da Imagem e do Som. Coleção A Produção Radiofônica Paulista nas Décadas de 40 e 50 disponível no Arquivo Multimeios do Centro Cultural São Paulo – CCSP.
-------------------------------------	---

Área de Notas

Nota sobre conservação:	Documentos em bom estado de conservação
-------------------------	---

Área de Controle da Descrição

Nota do arquivista:	Descrição preparada por Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação, e Fabiana da Silva Ribeiro, documentalista pleno do Centro de Memória e
---------------------	---

Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da Biografia foi o documento textual DT 2915 e a transcrição da fita audiomagnética FTK - TR 1582 da pesquisa P885/CM pertencentes à coleção A Produção Radiofônica Paulista nas Décadas de 40 e 50 do Arquivo Multimeios do Centro Cultural São Paulo – CCSP.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da descrição: 2014-07

CARLOS BORGES SCHMIDT

Área de Identificação

Código de referência: BR SPMIS CBS
Título: Carlos Borges Schmidt
Data: 1851-1972
Nível de descrição: Fundo
Natureza jurídica: Privado
Dimensão e suporte: Textual: 0,36 metros lineares

Área de Contextualização

Nome do produtor: Schmidt, Carlos Borges, 1908-1980
História administrativa/biografia: Carlos Borges Schmidt nasceu em São Paulo em 1908 e faleceu na mesma cidade em 1980. Era filho de D. Carolina Borges Schmidt e do Coronel Cornélio Borges Schmidt, engenheiro da antiga Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo. Seguindo os passos de seu pai, formou-se engenheiro agrônomo e assumiu, em 1941, o cargo de diretor de publicidade agrícola do Estado de São Paulo. Ao longo de quase 40 anos de trabalho, utilizou-se da fotografia como documento visual para ilustrar a história da evolução das técnicas agrícolas das populações caçaras e caipiras, bem como seus costumes e relações sociais. Um dos resultados dessa extensa pesquisa foi o *Documentário da Vida Rural*, organizado em 1951, que compreendeu inúmeros estudos, monografias, filmes e gravações captadas ou coordenadas por Carlos Borges Schmidt.
História arquivística: Documentos produzidos e acumulados pelo titular e doados ao Museu da Imagem e do Som para integrar seu acervo arquivístico.
Procedência: Material doado pela Sra. Maria de Lourdes Borges Schmidt ao Museu da Imagem e do Som em 1980.

Área de Conteúdo e Estrutura

Âmbito e conteúdo: O Fundo Carlos Borges Schmidt reúne documentação, de natureza jurídica privada, que retrata seu trabalho como pesquisador das técnicas agrícolas e da vida rural do estado de São Paulo. Também reúne alguns documentos pessoais próprios e de seu pai, Cornélio Borges Schmidt. A documentação é composta por: envelope da Diretoria de Publicidade Agrícola contendo um cartão postal do Congo Belga e fotografias relativas às técnicas de produção da mandioca no continente africano; recortes de jornais com notas de falecimento de D. Carolina Borges Schmidt e Amalia Borges Schmidt, nota de aniversário de D. Sofia Botelho Brandão e do centenário de nascimento da Sra. Maria Isabel de Oliveira Botelho;

cartões de visita; convites de seu casamento; recibos; cartas datilografadas; poema escrito por Machado de Brito pelo falecimento de Amália Borges (com foto); manuscritos; passagem de trem; descrição de um vendedor de remédios; listas diversas (relativas à documentação e fotografias, de *Síntese dos Problemas Rurais do Estado de São Paulo*, de códigos, de legendas e de *Documentos Interessantes para a História e Costumes de São Paulo*); índice das fotografias; relação de folhas topográficas; relação das peças doadas à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro; guia para a classificação de fotografias; recortes de jornais contendo artigos de vários autores como Gilberto Freire, Sérgio Buarque de Holanda Jaime Cortesão e o próprio Carlos Borges Schmidt; cadernetas de anotações das viagens de Carlos Borges Schmidt; livros; fichários contendo informações sobre as viagens e pesquisas do autor; diário de viagem de Cornélio Borges Schmidt (pai do titular).

Área de Condições de Acesso e Uso

Condições de acesso: Sem restrição de acesso
Condições de reprodução: Cabe ao pesquisador providenciar, junto ao doador, a autorização para reprodução do acervo
Idioma: Português
Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual sem requisitos técnicos para acesso

Área de Fontes Relacionadas

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, cerca de 3.628 fotografias, 01 cartão postal e 06 fotolitos pertencentes à Coleção 00253CBS – Carlos Borges Schmidt, disponível no acervo Museológico do Museu da Imagem e do Som.

Área de Notas

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Área de Controle da Descrição

Nota do arquivista: Descrição preparada por Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do Museu da Imagem e do Som referente ao Projeto Brasil Caiçara e Rural: Resgatando Carlos Borges Schmidt (1908-1980), 1998.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da descrição: 2014-05

FAMÍLIA HIME

Área de Identificação

Código de referência: BR SPMIS FH
Título: Família Hime
Data: 1924-1924
Nível de descrição: Fundo
Natureza jurídica: Privado
Dimensão e suporte: Textual: 0,005 metros lineares; eletrônico: 01 disquete

Área de Contextualização

Nome do produtor: Hime, Claud H, 1893-1970;
Somers, Iva Thereza Hime, 1932-

História administrativa/biografia: Claud H. Hime, nasceu no Rio de Janeiro em 1893 e faleceu na cidade de São Paulo em 1970. Proprietário, na década de 1920, de um armazém situado à Rua Florêncio de Abreu na região da Luz, na cidade de São Paulo, relata à sua esposa Risoleta Cardozo, em cartas escritas do escritório de seu armazém, os fatos ocorridos durante o combate travado entre os revoltosos e legalistas da Revolução de 1924, ocorrido nas ruas da região central da capital e bairros no entorno, durante suas tentativas de deixar a capital rumo à cidade do Rio de Janeiro. A Revolta Paulista de 1924, segunda etapa do movimento tenentista que teve início em 1922, foi liderada pelo general Isidoro Dias Lopes. No dia 5 de julho de 1924, cerca de mil homens se espalharam pela cidade com o intuito de destituir Artur Bernardes da Presidência da República, os militares permaneceram na cidade por 23 dias tentando forçar o presidente do estado, Carlos de Campos, a ser destituído do cargo. Enquanto o movimento de revolta se desenvolvia na capital, em diversas cidades do interior ocorriam manifestações também que incluíam a tomada de suas respectivas prefeituras. O presidente Artur Bernardes, contestado no movimento, organizou seu exército legalista e bombardeou São Paulo com seus aviões. Na incapacidade de responder ao poderio do Governo Federal, o objetivo dos tenentes não foi alcançado na cidade de São Paulo, então decidiram partir para o interior do estado sob liderança de Siqueira Campos Juarez Távora. Os revoltosos tentaram mais uma vez enfrentar as tropas legalistas, sediadas em Mato Grosso do Sul, mas a derrota foi massacrante. Os remanescentes se organizaram novamente e formaram uma coluna paulista. Enquanto isso, vinha do Sul do país uma coluna liderada por Luís Carlos Prestes que contestava e combatia as tropas do Governo Federal. A coluna paulista passou a integrar tal tropa que foi uma das maiores ações guerrilheiras do Brasil, a Coluna Prestes. O movimento ocorrido em São Paulo foi derrotado nos primeiros dias de agosto de 1924. A Revolta de 1924 demonstrou ser incapaz de combater as tropas legalistas do presidente Artur Bernardes e tampouco o então presidente do estado de São Paulo, Carlos de Campos, que voltou ao poder logo em seguida.

História arquivística: Documentos produzidos e acumulados por Claud H. Hime e por sua sobrinha Iva Thereza Hime Somers e doados ao Museu da Imagem e do Som para integrar seu acervo arquivístico.

Procedência: Doação de Iva Thereza Hime Somers ao Museu da Imagem e do Som em 27 de maio de 2008.

Área de Conteúdo e Estrutura

Âmbito e conteúdo: A documentação, de natureza jurídica privada, é composta por extrato, em língua inglesa, de cartas escritas por Claud H. Hime para sua esposa, descrevendo, de 05 até 29 de julho de 1924, uma sequência de acontecimentos relacionados à Revolução de 1924 que eclodiu em São Paulo em 05 de julho. Compõe ainda esta coleção, um disquete contendo tradução livre, de autoria da doadora, dos extratos das cartas, e respectiva versão impressa.

Área de Condições de Acesso e Uso

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Os documentos textuais podem ser reproduzidos por via fotográfica (sem uso de flash); O documento eletrônico pode ser reproduzido por meio digital.

Idioma: Inglês, português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual, sem requisitos técnicos para acesso. Eletrônico, necessita unidade leitora de disquete.

Área de Fontes Relacionadas

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 58 fotografias em 03 álbuns, pertencentes à coleção MIS 00092REV – Revolução de 24, disponível no acervo Museológico do Museu da Imagem e do Som.

Área de Notas

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Área de Controle da Descrição

Nota do arquivista: Descrição preparada por Fabiana da Silva Ribeiro, documentalista pleno do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da descrição: 2014-05

HERÓDOTO DE SOUZA BARBEIRO

Área de Identificação

Código de referência: BR SPMIS HSB

Título: Heródoto de Souza Barbeiro

Data: 1938-2014

Nível de descrição: Fundo

Natureza jurídica: Privado

Dimensão e suporte: Eletrônico: 06 CDs, 10 DVDs, 01 Minidisc MD, 06 disquetes; textual: 1,06 metros lineares; iconográfico: 03 fotografias, 07 cartões postais, 04 ilustrações, 08 transparências, 24 crachás, 01 flâmula; sonoro: 28 fitas audiomagnéticas; tridimensional: 07 broches, 01 placa em metal, 01 medalha, 01 carimbo.

Área de Contextualização

- Nome do produtor: Barbeiro, Heródoto de Souza, 1946-
- História administrativa/biografia: Heródoto Barbeiro nasceu em 1946 na cidade de São Paulo em uma família de classe média baixa, filho de comerciante da região central da cidade, baixada do Glicério, começou a trabalhar aos catorze anos de idade como mensageiro, exercendo também as funções de auxiliar de mecânico, auxiliar de pintura na construção civil e auxiliar de guarda-livros (técnico em Contabilidade). Aos dezessete anos passou a dar aulas particulares de língua inglesa e francesa, e também de História Contemporânea. Em 1966 ingressou no curso de História da Universidade de São Paulo (USP), instituição onde participou intensamente de movimentos estudantis contra a repressão do Regime Militar, e onde, mais tarde, concluiu pós-graduação e mestrado. Advogado formado pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) e jornalista formado pela Faculdade Cásper Líbero, foi professor de História em cursos preparatórios para vestibular, editor chefe do *TJ São Paulo* (SBT), comentarista da Rádio Jovem Pan, âncora da Rádio CBN e TV Cultura, colunista de jornais e gerente regional de jornalismo do Sistema Globo de Rádio São Paulo. Também atuou no cenário sindical e político ocupando os cargos de Presidente de chapa do Sindicato dos Professores do Ensino Particular em São Paulo (SINPRO), e como Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, na área política foi candidato a Deputado Estadual pelo Partido Democrático Trabalhista em 1982 e candidato a Deputado Federal pelo Partido dos Trabalhadores em 1984. Também é palestrante motivacional e autor de livros sobre jornalismo, história e *media training* em TV.
- História arquivística: Documentos produzidos e acumulados pelo titular e doados ao Museu da Imagem e do Som para integrar seu acervo arquivístico.
- Procedência: Doação de Heródoto de Souza Barbeiro ao Museu da Imagem e do Som em 17 de abril de 2014.

Área de Conteúdo e Estrutura

- Âmbito e conteúdo: Os documentos do fundo foram produzidos e acumulados pelo titular no decorrer de suas atividades pessoais, estudantis e profissionais, e também na realização de suas atividades sindicais e políticas. A documentação, de natureza jurídica privada, de caráter pessoal engloba cartão médico e cartão de acompanhamento do peso da criança, certidão de nascimento de corinthiano, cartões de aniversário, áudio de conversas familiares, carta de agradecimento, convite de casamento e certificado de reservista do pai do titular. A documentação relacionada às atividades estudantis é composta por requerimento de matrícula e prova mensal de aluno, boletins escolares, históricos escolares, publicações em jornais escolares e universitários, informativo de divulgação de seminário, carteira de identificação de sócio em diretórios e centros acadêmicos, certificados e diplomas de conclusão de curso e atestado de obtenção de título. A documentação referente às atividades de professor contém produção bibliográfica; fôlder de divulgação de cursos; vídeo aulas; correspondência de agradecimento, congratulações, elogios, apoio, críticas, protestos, reclamações e dúvidas de alunos; informativo, programas, fotos, convites, agradecimentos e certificações por participação em eventos; ilustrações; charges; certificado e aprovação em concurso público; pesquisa de opinião de desempenho de professores. A documentação relacionada à realização das atividades sindicais é composta por correspondência, material de comunicação e publicações em jornais, e a documentação relacionada à realização de atividades políticas é composta por correspondência, material de divulgação de candidatura, áudio de apresentação de candidatos e publicações em jornais. A documentação referente às atividades realizadas ao longo de sua carreira jornalística é composta por: artigos e crônicas; apresentações de palestras; fôlder de divulgação de cursos; correspondência de congratulações, elogios e críticas de

amigos, ouvintes e telespectadores; ilustrações; certificados de premiações, homenagens e honrarias; informativo, programas, fotos, convites, cartas de agradecimentos e certificações por participação em eventos; áudio e vídeo de entrevistas realizadas e concedidas; autorizações para publicação de entrevistas; áudios de programas radiojornalísticos; vídeos de programas jornalísticos; projeto de estudo para sonorização dos trens da FEPASA; projeto e plano de marketing para o Sistema Globo de Rádio; mensagens eletrônicas gerenciais e administrativas do Sistema Globo de Rádio de São Paulo, TV Cultura e Record News; planilhas comparativas de audiência do Sistema Globo de Rádio; questionário de pesquisa junto aos ouvintes; gráficos para acompanhamento de evolução e participação da audiência; crachás de identificação e acesso para imprensa; *curriculum vitae*.

Área de Condições de Acesso e Uso

- Condições de acesso: Documentos sem restrição de acesso
- Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Os documentos textuais podem ser reproduzidos por via eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) ou digital; os documentos iconográficos e tridimensionais podem ser reproduzidos por meio fotográfico (sem uso de flash) ou digital.
- Idioma: Português, Inglês, Japonês
- Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual, iconográfica e tridimensional sem requisitos técnicos para acesso. Sonoro e eletrônico necessita unidade leitora de fita audiomagnética, DVD, CD, Minidisc MD e disquete.

Área de Notas

- Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Área de Controle da Descrição

- Nota do arquivista: Descrição preparada por Fabiana da Silva Ribeiro, documentalista pleno do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para a elaboração da História administrativa/biografia e História arquivística foi a documentação do próprio fundo.
- Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.
- Data da descrição: 2014-07

MARIO ANTUNES

Área de Identificação

- Código de referência: BR SPMIS MAN
- Título: Mario Antunes
- Data: 1972-1972
- Nível de descrição: Fundo
- Natureza jurídica: Privado
- Dimensão e suporte: Textual: 0,05 metros lineares

Área de Contextualização

- Nome do produtor: Antunes, Mario, 1920-2000
- História administrativa/biografia: Mário Antunes, jornalista formado pela União Profissional de Imprensa do Rio de Janeiro em 1978, nascido na cidade de São Paulo em 1º de novembro de 1920 e criado em Guarulhos. Nos anos 40 foi introduzido à cinefilia por seu irmão Francisco. Assíduo frequentador de salas de cinema da região central da cidade de São Paulo, tais como Cine Alhambra, Cine Santa Helena, Cine Rosário e Cine São Bento, entre outras. Tendo apenas o curso primário até se tornar adulto, Mario Antunes dedicou-se à pesquisa sobre cinema durante sua adolescência enquanto trabalhava no estabelecimento de seu pai. Toda a sua formação, autodidata, veio dos filmes que assistia e de sua vivência junto a este universo. Passou a ter preferência pelo cinema europeu por considerar que tais filmes possuem conteúdo mais humano. Escreveu artigos e críticas sobre o tema para os jornais O Estado de São Paulo, Guarú News (Guarulhos), A Gazeta da Lapa e a Gazeta Esportiva, e para as revistas A Cena Muda, Universidade USP, IT (SP), Ilustração, Cine Revista e Fan Magazine.
- História arquivística: Mario Antunes escreveu o livro a partir da documentação pertencente à coleção herdada de seu irmão, e ampliada a partir de seus doze anos de idade.
- Procedência: Doação de Mario Antunes ao Museu da Imagem e do Som em 12 de abril de 1993

Área de Conteúdo e Estrutura

- Âmbito e conteúdo: Documentação de natureza jurídica privada. Fundo composto por material não editado do livro intitulado *Cine brasileiro - Valeu a pena?*, lista de capítulos do livro e recortes de jornal.

Área de Condições de Acesso e Uso

- Condições de acesso: Sem restrição de acesso
- Condições de reprodução: Reprodução proibida
- Idioma: Português
- Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual sem requisitos técnicos para acesso

Área de Notas

- Nota sobre conservação: Documento em bom estado de conservação

Área de Controle da Descrição

- Nota do arquivista: Descrição preparada por Fabiana da Silva Ribeiro, documentalista pleno do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS.
- Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.
- Data da descrição: 2014-08

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM

Área de Identificação

Código de referência: BR SPMIS FMISSP
Título: Museu da Imagem e do Som
Data: 1977-2015
Nível de descrição: Fundo
Natureza jurídica: Público
Dimensão e suporte: Textual: 0,576 metros lineares; eletrônico: 19 disquetes; bibliográfico: 72fôlderes, 29 folhetos, 09 convites, 108 catálogos, 04 boletins, 02 convites, 01 livro; iconográfico: 167 fotografias

Área de Contextualização

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som
História administrativa/biografia: O Museu da Imagem e do Som foi criado em 29 de maio de 1970, já vinculado à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Na época, a ideia era construir um museu que preservasse e produzisse a imagem e o som. Contaminado pela inauguração do MIS fluminense, o então governador de São Paulo, Abreu Sodré, incumbiu o jornalista Luiz Ernesto Kawall de organizar o similar paulista. A iniciativa foi posta em marcha com uma comissão formada por destacados profissionais do cinema e do jornalismo, dentre os quais personalidades como o crítico Paulo Emílio Salles Gomes e o professor da USP Rudá de Andrade. Na primeira metade dos anos 1970, o MIS percorreu regiões como Campos Elíseos, Avenida Paulista e Itaim, sem encontrar um espaço adequado para suas atividades. Assim, para garantir a estabilidade do espaço físico do museu, deu-se procedimento à desapropriação de um imóvel pertencente ao industrial Affonso Giaffone. Este imóvel, localizado na Avenida Europa, passou por reforma e adequação técnica e em 1975 transformou-se na sede definitiva do MIS. A sede permanente do MIS abriu suas portas ao público em 27 de fevereiro de 1975 com a exposição *Memória Paulistana*. Esta exposição representou um importante resgate histórico-cultural da memória da capital paulista, por meio de fotografias da cidade, além de retratos de personalidades e anônimos. Durante os anos 1980, o acervo do MIS tomou forma com a consolidação dos projetos de história oral e com o crescente aumento no número de doações, aumento este provocado pela visibilidade social que o museu alcançara. Entre os anos de 1990 e 2008, enquanto assistia-se à emergência das novas mídias tecnológicas e à expansão da arte para práticas híbridas, tornou-se necessário reinventar o MIS sem perder de vista o seu patrimônio constituído. Em agosto de 2008 reabre inteiramente renovado para ser um museu público pronto para dialogar com a arte do século XXI, sem deixar de lado sua rica história acumulada desde os anos 1970. Em 2011, o MIS recebeu um novo plano de atividades, a partir de então quatro linhas de atuação foram estabelecidas pela nova gestão, são elas: Programação; Acervo; Capacitação e Pontos MIS. Atualmente o MIS tem suas atividades garantidas por uma parceria público-privada gerenciada pela Organização Social de Cultura Associação do Paço das Artes Francisco Matarazzo Sobrinho.

História arquivística: O tratamento da massa documental produzida pelo MIS, que teve início pela análise e diagnóstico da documentação, possibilitou a constatação da existência de diferentes espécies documentais relacionadas entre si pela atividade a qual se destinam, qual seja a realização de eventos culturais. Esse conjunto de documentos foi identificado, avaliado e ordenado arquivisticamente, tal trabalho resultou na organização do Fundo MIS.

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Área de Conteúdo e Estrutura

Âmbito e conteúdo: A documentação do Fundo MIS é composta por dossiês de eventos culturais referente a mostras de cinema e vídeos, exposições fotográficas, audiovisuais, de videoinstalações e de reproduções de ambientes, entre outras, tais como: *A Arquitetura da Associação, Arte e Cinema pelos Pôsteres, 30 Anos de TV no Brasil, Arquitetura do Tempo – Fotografias, Ases da Capa, Bob Gill no Brasil, Cadernos do MIS nº 1 – Vale do Ribeira, Cadernos do MIS nº 2 – Chapada Diamantina, Caixa Preta (3ª Mostra Acadêmica de Fotografia), Cinevídeo – O Diálogo Cinema & Vídeo, II Diálogo Cinevídeo, Coletivo, Chris Marker: Staring Back, David Bowie, Eduardo Salvatore – Fotografias, Escape para Outra Estatística, exposição Estrada de Ferro Madeira Mamoré: Uma Aventura Fotográfica, III Festival Franco e Latino Americano de Vídeo Arte, Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, Fotohistorama, Fluxus 2010 – Festival internacional de cinema na internet, Gary Hill: Circumstances/Circunstâncias, História Oral – Entrevistas em vídeo, I/Legítimo: dentro e fora do circuito (Espaço em movimento), Instantâneos da Alemanha, Lights Out: proposições fotográficas em outros campos do sentido, Maio Fotografia no MIS 2012, Maio Fotografia no MIS 2013, Maio Fotografia no MIS 2014, Maldicidade – Marco Zero, Mostra 80 curtas dos anos 80, Mostra L. S. Person, Ondas: um dia de nuvens listradas vindas do mar, Paralelo – Narrativas em Percurso: sobre arte, tecnologia e meio-ambiente, Perceptum Mutantis, Pipilotti Rist – A liberty statue for Löndön, Repeat All, Retrospectiva Andrzej Wajda, Semana Sérgio Ricardo, Solar, Stanley Kubrick e Castelo Rá-Tim-Bum – A exposição. Por sua vez, os dossiês de eventos culturais são compostos, em sua maioria, por convites, flyers, pôsteres e folhetos de divulgação dos eventos, bem como catálogos contendo o registro dos mesmos.*

Incorporações: O fundo é aberto e recebe novas incorporações de acordo com o desenvolvimento das atividades fim do museu.

Área de Condições de Acesso e Uso

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Os documentos textuais e bibliográficos podem ser reproduzidos por via eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) ou digital; os documentos iconográficos podem ser reproduzidos por meio fotográfico (sem uso de flash) ou digital. Os documentos eletrônicos podem ser reproduzidos por meio digital.

Idioma: Português, inglês, francês, espanhol, alemão, polonês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual, bibliográfica e iconográfica, sem requisitos técnicos para acesso. Eletrônico, necessita unidade leitora de disquete.

Área de Fontes Relacionadas

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 165 fotografias, 24 cartazes; itens audiovisuais, 278 vídeos, e itens sonoros, 53 CDs e 09 fitas audiomagnéticas pertencentes à coleção MIS 00298FIC – Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, disponível no acervo Museológico do Museu da Imagem e do Som; iconográficos, 248

fotografias; sonoro, 13 fitas audiomagnéticas e 09 fitas rolo, pertencentes à coleção MIS 00295MPA – Memória Paulistana, disponível no acervo Museológico do Museu da Imagem e do Som; sonoro, 23 fitas cassete e 69 CDs, iconográfico, cerca de 30 fotografias, filmográficos, cerca de 20 DVDs pertencentes à coleção 00254FIA – Festival Ibero-Americano e sonoro, 21 fitas cassete pertencentes à coleção 00738FSL – FEISAL – Federação Ibero-Americana de Escolas de Imagem e Som, pertencentes ao acervo Museológico do Museu da Imagem e do Som; iconográficos, cerca de 110 fotografias pertencentes à coleção 00492ETD – Exposição Estrada de Ferro Madeira Mamoré, disponível no acervo Museológico do Museu da Imagem e do Som.

Área de Notas

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Área de Controle da Descrição

Nota do arquivista: Descrição preparada por Fabiana da Silva Ribeiro, documentalista pleno, Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação e Natália Fabrício, estagiária, do Centro de Memória e Informação – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi MUSEU DA IMAGEM E DO SOM. **MIS: novos diálogos**. Disponível em: <<http://www.mis-sp.org.br/sobreomis>>. Acesso em: 25 set. 2014.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da descrição: 2015-02

FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura

Marcelo Mattos Araujo

Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio

Renata Vieira da Motta

PAÇO DAS ARTES ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

Conselho de Administração

Presidente

Cosette Alves

Vice-Presidente

Antônio Hermann

Conselheiros

Cecília Ribeiro, James Sinclair, Marcello Hallake, Max Perlingeiro, Nilton Guedes, Renata Letícia

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM

Diretor Executivo e Curador Geral

André Sturm

Diretor Administrativo-Financeiro

Jacques Kann

Assessora para Assuntos Institucionais

Solange Moscato

Assistente

Monica Domiciano Pereira

Secretária da Diretoria Executiva

Mayara Mastelari

Secretária da Diretoria Administrativo-Financeira

Kerla Tamiris

CEMIS (Centro de Memória e Informação)

Supervisora

Patrícia Lira

Equipe

Ana Paula Ferreira, Christina Ravanelli, Cristina Araújo, Fabiana da Silva Ribeiro, Gildo Jesus Rocha, Isadora de Barros Xavier, Jeferson Oliveira Magalhães, Jorge D' Angelo de Barros Camargo, Márcia Aparecida de Matos, Natália Fabrício de Lima, Rodrigo Antonio da Silva, Rogéria Cristina Soares Esteves, Rosangela Cinthia Souza Silva, Sheila Gomes de Oliveira, Wilson Basso Neto

Núcleo de Comunicação

Clarissa Janini, Cristiane B. Futagawa [Sushi], Marina de Castro Alves, Natália da Silva Martins, Natália de Moraes Ravagnani, Pedro Sampaio, Renata Forato

Núcleo Educativo

Coordenador

Guilherme Pacheco

Equipe

Carolina Pelizzuda, Giuliana Nishiyama, Laís Garcia, Leandro Ferreira, Liana das Neves, Rodrigo Oliveira, Vanessa Ferreira, Yule Barbosa

Núcleo LABMIS

Carolina Vanso França, Cristiane Amaral, Cristina Neves, Rafaela Penha

Núcleo de Montagem, Manutenção e Compras

Coordenadora de Montagem

Maria Gonçalves

Coordenador de Manutenção e Compras

João Ricardo Canhadas Costa

Equipe Manutenção e Montagem

Aldo Pinto Rosado Filho, Alexandre Oliveira Rodrigues, Anderson dos Santos Moraes da Silva, Clailton Silva, Ismael Pereira dos Santos, Moisés dos Santos Silva, Roberto Rodrigues de Oliveira

Equipe Compras

Cristina Oliveira Silva, Mayra Moreira

Núcleo de Programação

Anne Checoli, Bárbara Uetanabara Piai, Cristiane Ferreira de Almeida, Gabrielle Araújo, Marcelo Ramalho, Renan Pessanha Daniel, Renata Letícia

Núcleo Pontos MIS

Supervisora

Patricia Oliveira

Equipe

Beatriz Mazzaroppe, Ieda Marcondes, Priscila Santos, Renata Tsuchiya, Silmara Marques

Núcleo Técnico

Bruno Café Sforcin, Claudemir Santos, Diego Valverde, Eric Jeferson Oliveira Campos, Leticia Fraga Godoy, Luís Augusto de Oliveira Nunes, Wilson Guedes de Araújo

Receptivo

Supervisora de Operações

Rosa Maria Cavalcante

Assistentes de Supervisão

Fabiana Pinotti, Lucas Ribeiro, Mauro Kazunori Matsushita

Equipe Receptivo

Ayaça Coraci, Bruna do Nascimento, Daniele Barros, Jéssica Silva, Larissa Zampaulo, Lucas Mello Nogueira, Maria Augusta Bortolasi, Maria de Fatima, Maria Eugênia Zamaro, Mayara de Paula, Mauro Kazunori Matsushita, Rafael Sylos, Thaisa Zanardi, Thássia Moro

Equipe Monitoria

Daniele Dantas, Dayane Santiago Nascimento, Felipe Piacente, Larissa Venancio Silva, Larissa Vicente Steiner, Malani Santos da Silva, Tamiris Marostica

Administração

Gerente

Anderson Brito

Equipe

Ana Paula de Assis Franca, Emerson Rodrigo Araújo, Fernanda Correia dos Santos, Gleici Silva, Karol Bueno, Leda Gomes Amaral

Financeiro

Coordenadora

Isabel Maria Araújo

Equipe

Jefferson Pereira dos Santos, Rodrigo Esteves, Sheila Pariz, Wesley da Silva

Departamento Pessoal

Angélica Diniz, Bruna Passos Silva, Sonia Maria Gabrieli, Taísa Silva Passos

Informática

Coordenador

Douglas Viesa

Equipe

Barbara Silva Rodrigues, Leonardo Ribeiro, Mariana Albuquerque, Rodrigo Bilescky Rios

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

GUIA DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM

Coordenação

Fabiana da Silva Ribeiro, Patricia Lira

Pesquisa

Fabiana da Silva Ribeiro, Natália Fabrício de Lima, Rodrigo Antônio da Silva

Textos

Fabiana da Silva Ribeiro, Natália Fabrício de Lima, Patricia Lira, Rodrigo Antônio da Silva

Revisão de Textos

Cristiane Bonora Futagawa [Sushi], Natália da Silva Martins

Seleção de Imagens

Fabiana da Silva Ribeiro, Natália Fabrício de Lima, Rodrigo Antônio da Silva

Design e Diagramação

Jeferson Ratoera

Fotografia de Objetos e Documentos

Cinthia Bueno

Colaboração

Débora dos Santos Silva, Elmo Francfort

SERVIÇO

O Museu da Imagem e do Som – MIS – fica localizado na Avenida Europa, 158, Jardim Europa, São Paulo – SP, Brasil.

Telefone: 55 11 2117 4777



Horário de funcionamento para pesquisas agendadas:

Terças a sextas, das 10h às 17h

Agendamento através do e-mail midiateca@mis-sp.org.br

O agendamento deve ser realizado com ao menos dois dias úteis de antecedência

Horário de funcionamento da Midiateca

Terças a sábados, das 12h às 19h

Domingos e feriados, das 14h às 18h

Não é necessário agendamento para realizar pesquisas na Midiateca